

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	75
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	109.304
Preferenciais	78.873
<b>Total</b>	<b>188.177</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	6.295.366	6.178.680
1.01	Ativo Circulante	1.436.087	1.466.272
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	96.430	180.756
1.01.02	Aplicações Financeiras	45.787	34.667
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	45.787	34.667
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	45.787	34.667
1.01.03	Contas a Receber	892.436	923.069
1.01.03.01	Clientes	892.436	923.069
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	892.436	923.069
1.01.04	Estoques	8.744	10.481
1.01.06	Tributos a Recuperar	127.011	108.237
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	127.011	108.237
1.01.06.01.01	Impostos e Contribuições a recuperar	127.011	108.237
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.951	3.669
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	252.728	205.393
1.01.08.03	Outros	252.728	205.393
1.01.08.03.01	Entidade de Previdência Privada	9.095	6.156
1.01.08.03.02	Serviços em curso	176.460	160.549
1.01.08.03.03	Outros ativos circulantes	67.173	38.688
1.02	Ativo Não Circulante	4.859.279	4.712.408
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.951.134	1.419.429
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	38.272	52.598
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	38.272	52.598
1.02.01.03	Contas a Receber	222.223	256.602
1.02.01.03.01	Clientes	222.223	256.602
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	186	211
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	186	211
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.690.453	1.110.018
1.02.01.09.03	Impostos e Contribuições a recuperar	62.067	58.794
1.02.01.09.04	Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	204.031	208.586
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	149.904	139.809
1.02.01.09.06	Entidade de Previdência Privada	29.931	35.119
1.02.01.09.07	Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	1.236.526	659.635
1.02.01.09.08	Outros ativos não circulantes	7.994	8.075
1.02.02	Investimentos	10.553	12.117
1.02.04	Intangível	2.897.592	3.280.862
1.02.04.01	Intangíveis	2.897.592	3.280.862

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	6.295.366	6.178.680
2.01	Passivo Circulante	1.435.174	1.375.295
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	36.906	33.326
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	36.906	33.326
2.01.01.02.01	Salários e encargos a pagar	36.906	33.326
2.01.02	Fornecedores	407.038	395.330
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	407.038	395.330
2.01.03	Obrigações Fiscais	164.801	132.903
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	82.205	55.612
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	27.336	3.712
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	7.824	7.289
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	35.238	32.844
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6.224	6.928
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	843	1.116
2.01.03.01.06	Outros	4.740	3.723
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	78.843	72.810
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	78.843	72.810
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.753	4.481
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços - ISS	3.753	4.481
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	507.768	415.905
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	317.986	312.973
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	283.807	280.726
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	34.179	32.247
2.01.04.02	Debêntures	189.782	102.932
2.01.05	Outras Obrigações	299.499	379.428
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	89	80
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	89	80
2.01.05.02	Outros	299.410	379.348
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.289	31.247
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	189.466	169.824
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	106.655	178.277
2.01.06	Provisões	19.162	18.403
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.162	18.403
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	802	712
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.851	11.099
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	6.509	6.592
2.02	Passivo Não Circulante	2.394.796	2.505.448
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.181.829	2.299.098
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.006.948	2.026.566
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.750.499	1.776.443
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	256.449	250.123
2.02.01.02	Debêntures	174.881	272.532
2.02.02	Outras Obrigações	81.563	87.475
2.02.02.02	Outros	81.563	87.475
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	2.402	2.402

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.02.02.03	Fornecedores	25.913	25.397
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	20.721	30.787
2.02.02.02.05	Impostos e Contribuições a recolher	3.342	3.183
2.02.02.02.06	Entidade de Previdência Privada	1.688	1.688
2.02.02.02.07	Outros passivos não circulantes	27.497	24.018
2.02.03	Tributos Diferidos	17.843	9.514
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.843	9.514
2.02.04	Provisões	113.561	109.361
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	113.561	109.361
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.519	9.109
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	67.157	62.895
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	36.885	37.357
2.03	Patrimônio Líquido	2.465.396	2.297.937
2.03.01	Capital Social Realizado	542.163	542.163
2.03.02	Reservas de Capital	698.050	698.050
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	339.052	339.052
2.03.02.07	Remuneração de Bens e Direitos Constituídos com Capital Próprio	18.569	18.569
2.03.02.08	Reserva de Incentivos Fiscais	340.429	340.429
2.03.04	Reservas de Lucros	1.009.659	1.009.659
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	725.568	725.568
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	284.091	284.091
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	163.186	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	52.338	48.065

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.340.546	1.159.024
3.01.01	Receita Bruta	1.912.007	1.653.942
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-571.461	-494.918
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-921.992	-786.049
3.03	Resultado Bruto	418.554	372.975
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-154.606	-128.357
3.04.01	Despesas com Vendas	-100.061	-64.813
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-54.545	-63.544
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	263.948	244.618
3.06	Resultado Financeiro	-68.127	-43.707
3.06.01	Receitas Financeiras	81.687	46.085
3.06.02	Despesas Financeiras	-149.814	-89.792
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	195.821	200.911
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-32.635	-23.130
3.08.01	Corrente	-26.513	-39.054
3.08.02	Diferido	-6.122	15.924
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	163.186	177.781
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	163.186	177.781
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,84000	0,93000
3.99.01.02	PNA	0,84000	0,93000
3.99.01.03	PNB	0,92000	1,02000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	163.186	177.781
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.273	7.072
4.02.01	Ajustes ativos financeiros da Concessão	6.480	10.715
4.02.02	Tributos s/ ajustes ativos financeiros da Concessão	-2.207	-3.643
4.03	Resultado Abrangente do Período	167.459	184.853

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	218.154	246.861
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	388.304	337.633
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício (Antes dos Impostos)	195.821	200.911
6.01.01.02	Amortização	54.302	56.134
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	61.558	64.492
6.01.01.04	Valor residual do ativo intangível	1.246	77
6.01.01.05	Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	5.353	6.057
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	70.024	9.962
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-170.150	-90.772
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-5.012	-30.926
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recuperar	-19.772	-23.586
6.01.02.03	Estoques	1.737	-816
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-8.623	-7.244
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-9.282	-5.099
6.01.02.06	Entidade de previdência privada	2.249	0
6.01.02.07	Coligadas e controladas (líquido)	34	16
6.01.02.08	Outros ativos	-50.966	-6.629
6.01.02.09	Fornecedores	12.223	-10.352
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	3.580	16.383
6.01.02.11	Encargos de dívidas e swap pagos	-40.956	-33.506
6.01.02.12	Taxas regulamentares	8.613	11.015
6.01.02.13	Impostos e contribuições sociais a recolher	10.098	-58
6.01.02.14	Indenizações/contingências pagas	-5.935	-4.513
6.01.02.15	Outras passivos	-68.138	4.543
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-277.143	-225.074
6.02.01	Aquisição de investimentos	1.565	-147
6.02.02	Intangível	-283.531	-222.011
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	4.823	-2.916
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-25.337	-26.412
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	18.308	40.590
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-43.035	-38.564
6.03.03	Amortização do principal de debêntures	-17.868	-16.000
6.03.04	Obrigações vinculadas	45.215	14.361
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-27.957	-26.799
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-84.326	-4.625
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.756	101.277
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	96.430	96.652

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	542.163	698.050	1.009.659	0	48.065	2.297.937
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	542.163	698.050	1.009.659	0	48.065	2.297.937
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	163.186	4.273	167.459
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	163.186	0	163.186
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.273	4.273
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	6.480	6.480
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.207	-2.207
5.07	Saldos Finais	542.163	698.050	1.009.659	163.186	52.338	2.465.396

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	542.163	698.050	1.116.637	0	19.862	2.376.712
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	542.163	698.050	1.116.637	0	19.862	2.376.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	14	-28.341	0	-28.327
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-28.341	0	-28.341
5.04.08	Prescrição deliberação dividendos	0	0	14	0	0	14
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	177.781	7.072	184.853
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	177.781	0	177.781
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.072	7.072
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10.715	10.715
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-3.643	-3.643
5.07	Saldos Finais	542.163	698.050	1.116.651	149.440	26.934	2.533.238

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	1.838.513	1.643.148
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.912.007	1.653.941
7.01.02	Outras Receitas	-3.470	-831
7.01.02.01	Resultado alienação/desativação bens e direitos	-3.470	-831
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-70.024	-9.962
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-887.705	-780.713
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-551.462	-494.278
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-336.243	-286.435
7.03	Valor Adicionado Bruto	950.808	862.435
7.04	Retenções	-54.302	-56.134
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-54.302	-56.134
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	896.506	806.301
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	81.688	46.085
7.06.02	Receitas Financeiras	81.688	46.085
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	978.194	852.386
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	978.194	852.386
7.08.01	Pessoal	47.714	56.342
7.08.01.01	Remuneração Direta	37.123	31.280
7.08.01.04	Outros	10.591	25.062
7.08.01.04.01	Encargos sociais (exceto INSS)	7.150	7.500
7.08.01.04.02	Entidade de previdência privada	2.284	2.088
7.08.01.04.03	Auxílio alimentação	3.469	3.484
7.08.01.04.04	Convênio assistencial e outros benefícios	832	978
7.08.01.04.05	Férias e 13º salário	9.519	6.966
7.08.01.04.06	Plano de saúde	3.313	2.488
7.08.01.04.07	Indenizações trabalhistas	-92	1.922
7.08.01.04.08	Participação nos resultados	3.833	17.028
7.08.01.04.09	Administradores	593	527
7.08.01.04.10	Encerramento de ordem em curso	355	387
7.08.01.04.11	(-) Transeferência para ordens	-20.665	-18.306
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	616.355	527.361
7.08.02.01	Federais	288.440	248.042
7.08.02.02	Estaduais	327.915	279.319
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	150.939	90.902
7.08.03.01	Juros	149.814	89.792
7.08.03.02	Aluguéis	1.125	1.110
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	0	28.341
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	28.341
7.08.05	Outros	163.186	149.440

## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

### 1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado da Bahia, que atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 563 mil Km<sup>2</sup> e fornece diretamente cerca de 61,0% da energia elétrica no Estado da Bahia, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

### 2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

#### 2.1 MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

##### 2.1.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES ATIVOS

Descrição	Evolução do número de clientes ativos					
			Variação Vertical		Variação Horizontal	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	
Residencial	4.500.664	4.354.088	88,14%	87,93%	146.576	3,37%
Industrial	20.284	21.260	0,40%	0,43%	(976)	-4,59%
Comercial	311.660	309.043	6,10%	6,24%	2.617	0,85%
Rural	201.159	197.148	3,94%	3,98%	4.011	2,03%
Poder Público	46.866	45.714	0,92%	0,92%	1.152	2,52%
Iluminação Pública	16.105	16.011	0,32%	0,32%	94	0,59%
Serviço Público	9.109	8.443	0,18%	0,17%	666	7,89%
Subtotal	<u>5.105.847</u>	<u>4.951.707</u>	<u>99,99%</u>	<u>99,99%</u>	<u>154.140</u>	<u>3,11%</u>
Consumo Próprio	373	332	0,01%	0,01%	41	12,35%
Suprimento	1	1	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	<u><u>5.106.221</u></u>	<u><u>4.952.040</u></u>	<u><u>100,00%</u></u>	<u><u>100,00%</u></u>	<u><u>154.181</u></u>	<u><u>3,11%</u></u>

A Companhia encerrou o 1º trimestre de 2012 com um número total de 5.106.221 consumidores, o que representa um crescimento de 3,11% em relação ao mesmo período de 2011. Esse crescimento representa um incremento de 154.181 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 146.576 novos consumidores. Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados através do Programa Luz para Todos (LPT).

O número de consumidores residenciais em março de 2012 representa 88,14% do total de clientes/contratos ativos, e destes 39,02% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

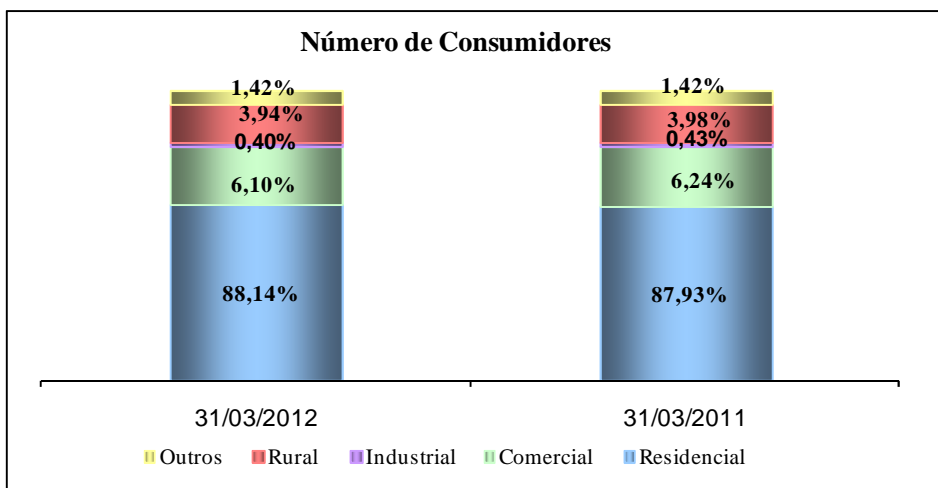
## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

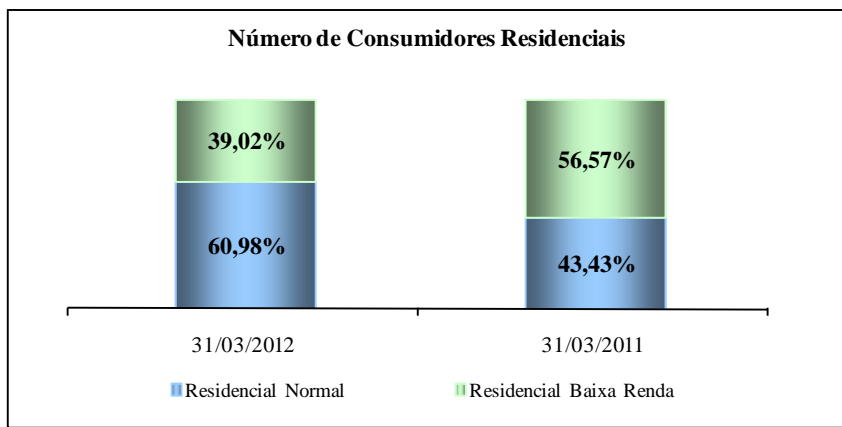
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

Em março de 2011 esse número era de 56,57%, essa redução deve-se aos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão a demais programas sociais do governo federal.

### 2.1.1.1. PARTICIPAÇÃO DE CONSUMIDORES POR CLASSE DE CONSUMO (%)



### 2.1.1.2. PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO BAIXA RENDA NA CLASSE RESIDENCIAL (%)



**Comentário do Desempenho**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

**2.1.2 COMPORTAMENTO DO MERCADO CATIVO – VENDAS DE ENERGIA**

	Evolução das Vendas por classe em MWh					
	1º Trim.		Variação Vertical %		Variação Horizontal	
	31/03/2012	31/03/2011	1º Trim/12	1º Trim/11	31/03/2012	
Residencial	1.432.832	1.384.038	37,93%	36,85%	48.795	3,53%
Industrial	742.263	861.474	19,65%	22,94%	-119.211	-13,84%
Comercial	750.666	743.763	19,87%	19,80%	6.903	0,93%
Rural	298.243	220.133	7,89%	5,86%	78.110	35,48%
Poder Público	158.488	152.863	4,20%	4,07%	5.625	3,68%
Iluminação Pública	187.148	200.538	4,95%	5,34%	-13.390	-6,68%
Serviço Público	204.439	189.742	5,41%	5,05%	14.696	7,75%
Subtotal	<u>3.774.078</u>	<u>3.752.551</u>	<u>99,90%</u>	<u>99,91%</u>	<u>21.527</u>	<u>0,57%</u>
Consumo Próprio	3.794	3.521	0,10%	0,09%	273	7,77%
Total	<u><u>3.777.873</u></u>	<u><u>3.756.072</u></u>	<u><u>100,00%</u></u>	<u><u>100,00%</u></u>	<u><u>21.801</u></u>	<u><u>0,58%</u></u>

O volume total de energia vendida no mercado cativo da Companhia no primeiro trimestre de 2012 foi de 3.777.873 MWh, representando um crescimento de apenas 0,58% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A classe residencial apresentou um crescimento de 3,53%, atingindo um consumo de 1.432.832 MWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 37,93% e tem se beneficiado de programas sociais como o Luz para Todos e políticas de “distribuição de renda” como o bolsa família, para melhorar seu desempenho no período considerado.

A classe comercial apresentou um crescimento de 0,93% e esse desempenho modesto deve-se da mesma forma como ocorreu com a classe industrial à migração de clientes do mercado cativo para o livre, migração esta que vem sendo retomada mais fortemente desde janeiro/12.

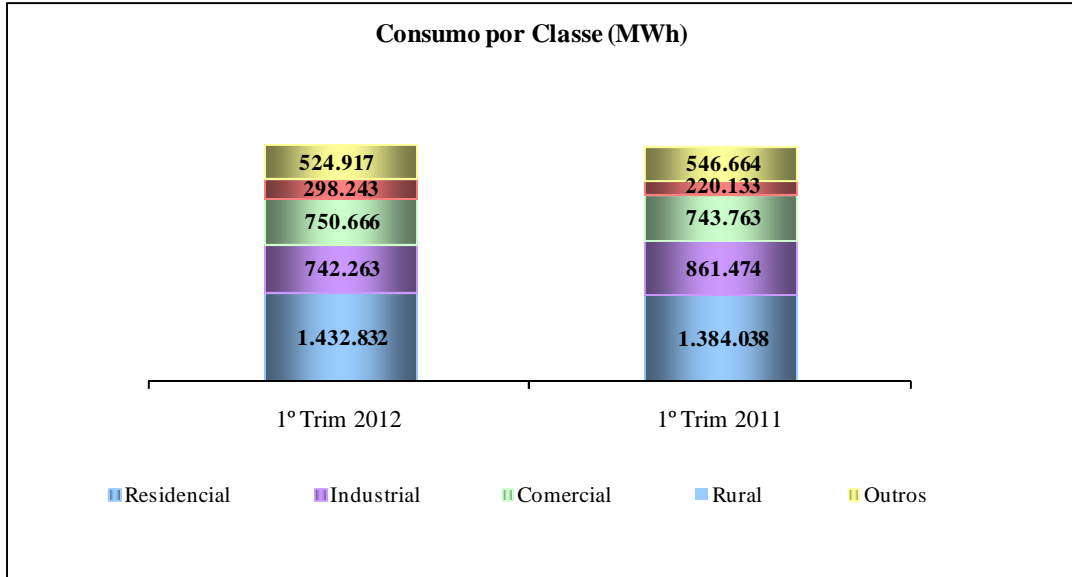
A classe industrial registrou um decréscimo de 13,84% e esse resultado reflete a saída de clientes do mercado industrial cativo para o livre fato que vem ocorrendo em todas as distribuidoras com mais vigor a partir de janeiro/12. A expectativa para o setor industrial brasileiro e baiano é de retomada gradual na produção industrial, esperando-se uma retomada no crescimento deste segmento em 2012.

A classe rural, que apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, registrou alta expressiva de 35,48% muito em função da maior utilização de equipamentos para irrigação, como consequência da menor incidência de chuvas, principalmente nas regiões oeste e norte, onde a participação da irrigação é relevante

## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
 EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011  
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

### 2.1.2.1 PARTICIPAÇÃO NO MERCADO POR CLASSE – EM MWh



**Comentário do Desempenho**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

**3. BALANÇO ENERGÉTICO – MWh**

LEILÃO ENERGIA EXISTENTE	%	Contratos		Residencial	%
2.441.722	52,9	4.617.487		1.432.832	37,9
2.709.899	58,4	4.640.589		1.384.038	36,8
LEILÃO ENERGIA NOVA	%	Mercado Livre		Industrial	%
952.621	20,6	324.886		742.263	19,6
730.288	15,7	156.723		861.474	22,9
ITAPEBI	%	Perdas Rede Básica		Comercial	%
466.965	10,1	115.815		750.666	19,9
463.102	10,0	96.573		743.763	19,8
TERMOPE	%	Sobras		Rural	%
142.025	3,1	-		298.243	7,9
140.465	3,0	139.011		220.133	5,9
AFLUENTE	%	Déficits		Outros	%
37.145	0,8	(33.366)		553.869	14,7
36.737	0,8	-		546.664	14,6
TERMOAÇU	%				
360.525	7,8				
356.565	7,7				
PROINFA	%				
95.071	2,1				
82.081	1,8				
MCS D	%				
95.404	2,1				
93.875	2,0				
NC ENERGIA	%				
26.008	0,6				
27.576	0,6				
		Injetada		Mercado Próprio	%
		4.859.924		3.777.873	77,73
		4.561.728		3.756.072	82,34
				Mercado Livre	%
				324.886	6,68
				156.723	3,44
				Perda Distribuição	%
				757.165	15,58
				648.932	14,23
				Uso Distribuidoras	%
				61	0,00
				-	0,00

Legenda:

1º Trimestre de 2012
1º Trimestre de 2011

A energia injetada atingiu o patamar de 4.859.985 MWh no primeiro trimestre de 2012, um crescimento de 6,54% com relação a igual período de 2011. Do total da energia injetada, 77,74% foi destinada ao consumo cativo, 6,68% para o consumo do mercado livre e 15,58% representam perdas no processo de distribuição.

O mercado livre\* apresentou um aumento expressivo de 107,3% no primeiro trimestre com relação ao mesmo trimestre de 2011, com um consumo de 324.886 MWh. Tal crescimento se deve à saída de clientes para o mercado livre.

No primeiro trimestre de 2012, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um crescimento de 1,35 ponto percentual, em relação ao mesmo período do ano anterior.

\*Mercado Livre – Consumidores com demanda  $\geq$  3000KW que podem comprar de qualquer fornecedor.

## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

### 4. INVESTIMENTOS

	1º Trimestre 2012	
	Investimento	Subvenções
	Total	Realizadas
Distribuição	282.091	(11.057)
Comercialização	59	-
Administração	1.381	-
<b>Total</b>	<b>283.531</b>	<b>(11.057)</b>

A Companhia vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes, tendo sido investido no 1º trimestre de 2012 o montante de R\$ 283.531.

No 1º trimestre de 2012 foram efetuadas devoluções de recursos do “Programa Luz para Todos” para a Eletrobrás no montante total de R\$ 145.586 mil, sendo R\$ 68.356 mil referentes ao Encerramento do Contrato de Financiamento e Subvenção ECFS-239/2008 - 5ª Tranche e R\$ 77.230 mil ao Aditivo do Contrato de Financiamento e Subvenção ECFS-277/2009C - 6ª Tranche.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos).

Os investimentos em administração se referem ao desenvolvimento de softwares, aquisição de hardwares, renovação da frota veicular, e melhorias das instalações físicas, de forma a tornar mais eficientes os processos internos, e proporcionar um maior conforto ao atendimento dos clientes e melhores condições de trabalho aos empregados.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia.

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Novas ligações.

#### 4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011 foi prorrogado até 2014 com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

**Comentário do Desempenho**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2014, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários.

A COELBA faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R\$ 2,9 bilhões e participação financeira da Companhia, do Governo Estadual e do Governo Federal.

De janeiro de 2004, quando o programa começou, até março de 2012, a distribuidora já realizou 475.729 ligações e encontra-se em execução 3.002.

	<u>31/03/2012</u>
Ligações executadas até 2009	353.209
Ligações executadas em 2010	75.637
Ligações executadas em 2011	39.888
Ligações executadas de Jan a Mar de 2012	6.995
<b>Total</b>	<u>475.729</u>
Em execução	3.002
<b>Ligações totais</b>	<u>516.104</u>

**5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO****5.1 RESULTADO DO TRIMESTRE**

	1º Trimestre		Variação	
	2012	2011	R\$ mil	%
<b>Receita Bruta</b>	1.912.007	1.653.942	258.065	15,60
Deduções da Receita Bruta	(571.461)	(494.918)	(76.543)	15,47
<b>Receita Líquida</b>	1.340.546	1.159.024	181.522	15,66
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(921.992)	(786.049)	(135.943)	17,29
<b>Resultado Bruto</b>	418.554	372.975	45.579	12,22
Outras Despesas Operacionais	(154.606)	(128.357)	(26.249)	20,45
<b>Resultado do Serviço</b>	263.948	244.618	19.330	7,90
Depreciação e Amortização	(54.302)	(56.134)	1.832	-3,26
Resultado Alienação	(3.469)	(830)	(2.639)	318,13
<b>EBITDA</b>	321.719	301.581	20.138	6,68
Resultado Financeiro	(68.127)	(43.707)	(24.420)	55,87
<b>Resultado Operacional</b>	195.821	200.911	(5.090)	-2,53
IR e CSLL	(32.635)	(23.130)	(9.505)	41,10
<b>Lucro do Período</b>	<u>163.186</u>	<u>177.781</u>	<u>(14.595)</u>	<u>-8,21</u>

## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

---

### 5.1.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Companhia apresentou no primeiro trimestre de 2012 uma Receita Bruta de R\$ 1.912.007 (R\$ 1.653.942 no primeiro trimestre de 2011), representando um acréscimo de 15,60%, e uma Receita Líquida de R\$ 1.340.546 (R\$ 1.159.024 no primeiro trimestre de 2011), representando um acréscimo de 15,66%.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

- Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 175.809 (+ 37,74%), devido a:
  - ✓ Reajuste tarifário médio para os consumidores de 9,92% (nove vírgula noventa e dois por cento), conforme Resolução Homologatória nº. 1.142, de 19 de abril de 2011, aplicado a partir de 22 de abril de 2011.
  - ✓ Aumento do consumo de energia elétrica de 21.801 MWh (+0,58%), devido, principalmente: (i) crescimento normal de mercado (consumidores x consumo x tarifa), (ii) aumento no número de consumidores em decorrência dos Programas de Universalização, incluindo o Programa Luz para Todos.

Em atendimento ao Despacho ANEEL no. 1.618 de 23/04/2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de distribuição e comercialização utilizando uma “turd média” calculada a partir da turd homologada para consumidores cativos. Para o 1º. Trimestre de 2011 e 2012 o percentual de reclassificação da receita ficou em torno de 66%.

- Crescimento da receita de construção em R\$ 31.734 (+15,07%) devido ao aumento de investimentos comparados ao período anterior.

A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica). A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta, cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gera nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia.

## Comentário do Desempenho

### COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA COMENTÁRIO DE DESEMPENHO EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

- Crescimento dos tributos de ICMS, PIS e COFINS (deduções da receita bruta) no montante de R\$ 48.596, R\$ 3.135 e R\$ 14.366 (17,40%, 13,02% e 12,95%), respectivamente, em decorrência principalmente do acréscimo da receita bruta de vendas e/ou serviços.

#### 5.1.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	1º Trimestre		Variação	
	2012	2011	R\$ mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(483.802)	(438.335)	(45.467)	10,37
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(67.660)	(55.943)	(11.717)	20,94
Taxa de Fiscalização – TFSEE	(2.281)	(2.102)	(179)	8,52
	<u>(553.743)</u>	<u>(496.380)</u>	<u>(57.363)</u>	<u>11,56</u>
<b>Custos e Despesas Gerenciáveis</b>				
Pessoal e Administradores	(55.169)	(60.636)	5.467	-9,02
Material	(2.318)	(2.363)	45	-1,90
Serviços de terceiros	(81.180)	(63.602)	(17.578)	27,64
Depreciação e amortização	(54.302)	(56.134)	1.832	-3,26
Provisões Líquidas - PCLD	(54.355)	(9.962)	(44.393)	445,62
Provisões Líquidas - Contingências	862	(1.544)	2.406	-155,83
Custo de Construção	(242.276)	(210.542)	(31.734)	15,07
Outros	(34.117)	(13.243)	(20.874)	157,62
	<u>(522.855)</u>	<u>(418.026)</u>	<u>(104.829)</u>	<u>25,08</u>
<b>Total</b>	<u><u>(1.076.598)</u></u>	<u><u>(914.406)</u></u>	<u><u>(162.192)</u></u>	<u><u>17,74</u></u>

Os custos e despesas operacionais no primeiro trimestre de 2012 correspondem a R\$ 1.076.598 (R\$ 914.406 no mesmo período de 2011), representando um crescimento de R\$ 162.192, equivalente a 17,74%.

Contribuíram para esse resultado:

- Crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 45.467 (+ 10,37%), devido, principalmente ao aumento no volume de energia injetada de 3,10% (+142.590 MWh), em decorrência do crescimento da energia requerida no fornecimento de energia elétrica.
- Redução da despesa com pessoal e administradores no montante de R\$ 7.555 (-12,04%), impactado pelo resultado positivo do ano anterior em virtude da antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).
- Crescimento das provisões líquidas – PCLD no montante de R\$ 60.063, com o aumento da inadimplência das classes Residencial e Residencial Baixa Renda, impactado pelos novos critérios de fornecimento de energia estabelecidos pela ANEEL através da Resolução 414/2010 que impede o corte para dívidas vencidas há mais de 90 dias e limita o período para execução do corte em até 10 dias após o reaviso.

## Comentário do Desempenho

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

- Crescimento das despesas com serviços de terceiros no montante de R\$ 17.578 – 27.64%, devido principalmente a: (i) reajuste dos serviços; e (ii) aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica.
- Aumento do custo de construção em R\$ 31.734, 15,07%, devido ao volume de investimentos. Vide comentários acima na Receita de Construção.

### 5.1.3 RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	1º Trimestre		Variação	
	2012	2011	R\$ mil	%
Renda de aplicações financeiras	5.491	4.611	880	19,08
Juros, comissões e acréscimo moratório	20.073	9.735	10.338	106,19
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	(71.005)	(59.430)	(11.575)	19,48
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(22.686)	1.379	(24.065)	(1.745,11)
<b>Total</b>	<b>(68.127)</b>	<b>(43.707)</b>	<b>(24.420)</b>	<b>55,87</b>

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 68.127 no primeiro trimestre de 2012, contra um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 43.707 no mesmo período de 2011, representando uma variação negativa de R\$ 24.420.

Contribuíram para esse resultado:

- Aumento dos encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas) em R\$ 11.575 - 19,48%. Esse crescimento deve-se principalmente ao aumento da despesa com encargos de dívida em função das novas captações de recursos para programas de investimentos de distribuição da Companhia, a partir de junho de 2011.
- Aumento da despesa com multas regulatórias em R\$ 7.755, correspondente a penalidades aplicadas pela ANEEL, quanto ao não cumprimento dos procedimentos de desempenho e distribuição dos sistemas de energia aos consumidores, conforme Resolução Normativa 424 de 17 de dezembro de 2010 com vigência a partir de 01 de Janeiro de 2011.

**Comentário do Desempenho**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

**5.1.4 PRINCIPAIS INDICADORES**

<b>Indicadores Empresariais</b>	<b>Acumulado Até</b>		<b>Variação %</b>
	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	
<b>Indicadores Econômicos</b>			
Receita Operacional Bruta	1.912.007	1.653.942	15,60%
Receita Operacional Líquida	1.340.546	1.159.024	15,66%
EBITDA	321.719	301.581	6,68%
Resultado do Serviço	263.948	244.618	7,90%
Resultado Financeiro sem JSCP	68.127	-43.707	-255,87%
Lucro Líquido	163.186	177.781	-8,21%
Margem EBITDA (%)	24,0%	26,0%	-7,70%
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	29,3%	31,8%	-7,88%
Margem Operacional (%)	19,9%	21,1%	-5,46%
Margem Líquida (%)	12,2%	15,3%	-20,44%
<b>Indicadores Financeiros</b>			
	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>Variação %</b>
			<b>2012/2011</b>
Ativo Total	6.295.366	5.598.789	12,44%
Dívida Bruta	2.689.596	2.099.397	28,11%
Patrimônio Líquido	2.465.396	2.533.238	-2,68%
Investimentos	283.531	222.011	27,71%
Dívida Total Líquida	2.509.107	1.985.721	26,36%
Dívida Total Líquida /EBITDA (**)	1,93	1,47	31,09%
Dívida Total Líquida / (Dívida Total Líquida + PL)	0,50	0,44	14,63%
Dívida de Curto Prazo Líquida / Dívida Total Líquida	0,18	0,16	13,87%
Patrimônio Líquido / Ativo Total	0,39	0,45	-12,97%
(*) <b>ROL sem a Receita de Construção</b>			
(**) <b>EBITDA análise dos últimos 12 meses</b>			
<b>Indicadores de Produtividade (*)</b>			
	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>Variação %</b>
			<b>2012/2011</b>
Nº de Empregados	2.503	2.508	-0,20%
Nº de Consumidores	5.106.221	4.952.040	3,11%
Consumidores/Empregados	2.040	1.974	3,35%
Custos/Consumidores	0,05	0,08	-34,09%
Receita Operacional Líquida/Empregados	536	462	15,93%

O número de consumidores apresentou um crescimento de 3,11%, refletindo no crescimento da relação Consumidores-Empregados. O índice ROL/Empregados está influenciando positivamente pelo aumento da receita líquida.

## Comentário do Desempenho

### COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA COMENTÁRIO DE DESEMPENHO EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

Lucro líquido	163.186	177.781	-8,2%
Despesas financeiras	149.814	89.792	66,8%
Receitas financeiras	(81.688)	(46.085)	77,3%
Resultado Alienação/Desativação Bens e Direitos	3.470	830	318,0%
Imposto de renda	28.081	18.408	52,5%
Depreciação e amortização	54.302	56.134	-3,3%
Amortização de ágio	4.554	4.721	-3,5%
<b>EBITDA</b>	<b>321.719</b>	<b>301.581</b>	<b>6,7%</b>

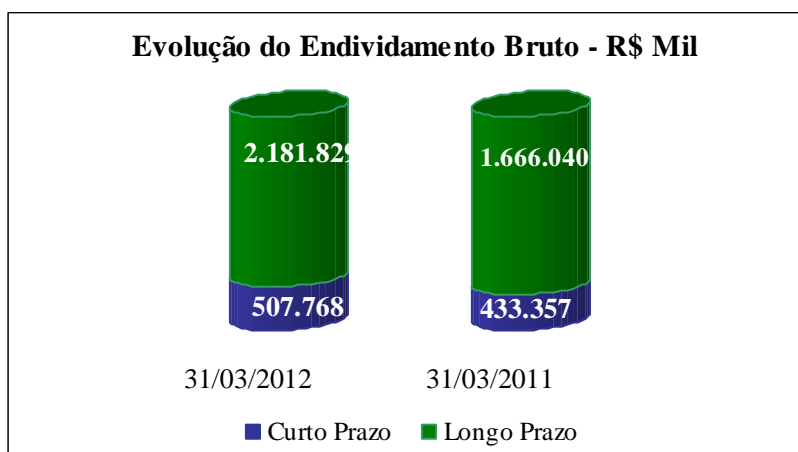
## 6. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 2.099.397 em 31 de março de 2011 para R\$ 2.689.596 em 31 de março de 2012. Este acréscimo de 28,11% ocorreu principalmente em função de novas captações de recursos, acompanhadas de ingressos financeiros de contratos já existentes.

A dívida líquida da Coelba (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) encerrou o primeiro trimestre de 2012 com R\$ 2.509.107 (R\$ 1.985.721 em 31 de março de 2011), 26,36% maior do que a verificada no período anterior.

O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 1,47 em 31 de março de 2011 para 1,93 em 31 de março de 2012 devido ao crescimento da dívida líquida que foi superior ao crescimento do EBITDA no período.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo.



**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

ATIVO	Notas	31/03/2012	31/12/2011
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	96.430	180.756
Contas a receber de clientes e outros	4	892.436	923.069
Títulos e valores mobiliários	5	45.787	34.667
Impostos e contribuições a recuperar	6	127.011	108.237
Estoques		8.744	10.481
Despesas pagas antecipadamente		12.951	3.669
Entidade de previdência privada		9.095	6.156
Serviços em curso	7	176.460	160.549
Outros ativos circulantes	8	67.173	38.688
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>1.436.087</b>	<b>1.466.272</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Contas a receber de clientes e outros	4	222.223	256.602
Títulos e valores mobiliários	5	38.272	52.598
Impostos e contribuições a recuperar	6	62.067	58.794
Coligadas e controladora		186	211
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora		204.031	208.586
Depósitos judiciais	10	149.904	139.809
Entidade de previdência privada		29.931	35.119
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	11	1.236.526	659.635
Outros ativos não circulantes	8	7.994	8.075
Outros investimentos		10.553	12.117
Intangível	12	2.897.592	3.280.862
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>4.859.279</b>	<b>4.712.408</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>		<b>6.295.366</b>	<b>6.178.680</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Notas</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	13	407.038	395.330
Empréstimos e financiamentos	14	317.986	312.973
Debêntures	15	189.782	102.932
Salários e encargos a pagar	16	36.906	33.326
Taxas regulamentares	17	189.466	169.824
Impostos e contribuições a recolher	18	164.801	132.903
Dividendos e juros sobre capital próprio	19	3.289	31.247
Provisões	20	19.162	18.403
Coligadas e controladora		89	80
Outros passivos circulantes	21	106.655	178.277
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>1.435.174</b>	<b>1.375.295</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	13	25.913	25.397
Empréstimos e financiamentos	14	2.006.948	2.026.566
Debêntures	15	174.881	272.532
Taxas regulamentares	17	20.721	30.787
Impostos e contribuições a recolher	18	3.342	3.183
Impostos e contribuições diferidos	8	17.843	9.514
Provisões	20	113.561	109.361
Entidade de previdência privada		1.688	1.688
Recursos destinados a aumento de capital		2.402	2.402
Outros passivos não circulantes	21	27.497	24.018
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>2.394.796</b>	<b>2.505.448</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	22	542.163	542.163
Reservas de capital		698.050	698.050
Reservas de lucros		725.568	725.568
Outros resultados abrangentes		52.338	48.065
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		284.091	284.091
Lucro do trimestre		163.186	-
Total do patrimônio líquido		<b>2.465.396</b>	<b>2.297.937</b>
<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>2.465.396</b>	<b>2.297.937</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>		<b>6.295.366</b>	<b>6.178.680</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA  
 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
 Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de reais)

	Notas	31/3/2012	31/3/2011
<b>RECEITA BRUTA</b>	23	<b>1.912.007</b>	<b>1.653.942</b>
(-) Deduções da receita bruta	24	(571.461)	(494.918)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>		<b>1.340.546</b>	<b>1.159.024</b>
Custo do serviço	25	(921.992)	(786.049)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>418.554</b>	<b>372.975</b>
Despesas com vendas		(100.061)	(64.813)
Despesas gerais e administrativas		(54.545)	(63.544)
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS</b>		<b>263.948</b>	<b>244.618</b>
Resultado financeiro		(68.127)	(43.707)
Receita financeira	26	81.687	46.085
Despesa financeira	26	(149.814)	(89.792)
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>		<b>195.821</b>	<b>200.911</b>
Imposto de renda e contribuição social		(32.635)	(23.130)
Corrente		(54.217)	(70.205)
Diferido		(6.122)	15.924
Incentivo SUDENE		32.258	35.872
Amortização do ágio e reversão PMIPL		(4.554)	(4.721)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>163.186</b>	<b>177.781</b>
<b>LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO:</b>			
Ordinária		0,84	0,93
Preferencial A		0,84	0,93
Preferencial B		0,92	1,02

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES  
 Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
<b>Lucro do período</b>	<b>163.186</b>	<b>177.781</b>
Outros resultados abrangentes		
Ajustes ativos financeiros da Concessão	6.480	10.715
Tributos s/ ajustes ativos financeiros da Concessão	(2.207)	(3.643)
<b>Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos</b>	<b>4.273</b>	<b>7.072</b>
<b>Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos</b>	<b><u>167.459</u></b>	<b><u>184.853</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

## Notas Explicativas

**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA**  
**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
 Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011  
 (Em milhares de reais)

	Reserva de Capital		Reservas de Lucros				Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido		
	Reserva de Bens e Direitos Constituídos Com Capital Próprio		Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros	Outras Reservas de Lucros					
	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal									
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	542.163	339.052	340.429	473.627	108.433	65.069	409	19.862	-	469.099	2.376.712
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	14
<b>Transações de Capital com os Sócios</b>	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	14
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	177.781	-	177.781
Ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-	-	-	-	-	-	10.715	-	-	10.715
Tributos s/ ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-	-	-	-	-	-	(3.643)	-	-	(3.643)
<b>Ganhos líquidos sobre ativos disponíveis para venda</b>	-	-	-	-	-	-	-	7.072	-	-	7.072
<b>Destinações:</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(28.341)	-	(28.341)
<b>Saldo em 31 de Março de 2011</b>	<b>542.163</b>	<b>339.052</b>	<b>340.429</b>	<b>473.627</b>	<b>108.433</b>	<b>65.069</b>	<b>423</b>	<b>26.934</b>	<b>149.440</b>	<b>469.099</b>	<b>2.853.721</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	542.163	339.052	340.429	616.687	108.433	-	449	48.065	-	284.091	2.297.937
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	163.186	-	163.186
Ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-	-	-	-	-	-	6.480	-	-	6.480
Tributos s/ ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-	-	-	-	-	-	(2.207)	-	-	(2.207)
<b>Ganhos líquidos sobre ativos disponíveis para venda</b>	-	-	-	-	-	-	-	4.273	-	-	4.273
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>542.163</b>	<b>339.052</b>	<b>340.429</b>	<b>616.687</b>	<b>108.433</b>	<b>-</b>	<b>449</b>	<b>52.338</b>	<b>163.186</b>	<b>284.091</b>	<b>2.466.396</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA – COELBA  
 DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
 Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de reais)

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>RECEITAS</b>		
Vendas de energia, serviços e outros	1.912.007	1.653.941
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(70.024)	(9.962)
Resultado alienação/desativação bens e direitos	(3.470)	(831)
	<u>1.838.513</u>	<u>1.643.148</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	(483.802)	(438.335)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(67.660)	(55.943)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(336.243)	(286.435)
	<u>(887.705)</u>	<u>(780.713)</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>950.808</b>	<b>862.435</b>
Amortização	(54.302)	(56.134)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>896.506</b>	<b>806.301</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
Receitas financeiras	81.688	46.085
	<u>81.688</u>	<u>46.085</u>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>978.194</b>	<b>852.386</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>Pessoal</b>		
Remunerações	37.123	31.280
Encargos sociais (exceto INSS)	7.150	7.500
Entidade de previdência privada	2.284	2.088
Auxílio alimentação	3.469	3.484
Convênio assistencial e outros benefícios	832	978
Férias e 13º salário	9.519	6.966
Plano de saúde	3.313	2.488
Indenizações trabalhistas	(92)	1.922
Participação nos resultados	3.833	17.028
Administradores	593	527
Encerramento de ordem em curso	355	387
(-) Transferência para ordens	(20.665)	(18.306)
<b>Subtotal</b>	<b>47.714</b>	<b>56.342</b>
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>		
INSS (sobre folha de pagamento)	7.454	6.380
ICMS	327.915	279.319
PIS/COFINS sobre faturamento	152.542	135.041
Imposto de renda e contribuição social	32.635	23.130
Obrigações intra-setoriais	91.732	81.973
Outros	4.077	1.518
<b>Subtotal</b>	<b>616.355</b>	<b>527.361</b>
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>		
Juros e variações cambiais	149.814	89.792
Aluguéis	1.125	1.110
<b>Subtotal</b>	<b>150.939</b>	<b>90.902</b>
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>		
Juros sobre capital próprio		28.341
Lucro / Prejuízos	163.186	149.440
<b>Subtotal</b>	<b>163.186</b>	<b>177.781</b>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIDO</b>	<b>978.194</b>	<b>852.386</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 2011**  
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>		
<b>Lucro Líquido do Período (Antes dos Impostos)</b>	195.821	200.911
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Depreciação e amortização	54.302	56.134
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	61.558	64.492
Valor residual do ativo intangível	1.246	77
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	5.353	6.057
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	70.024	9.962
	<b>388.304</b>	<b>337.633</b>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>		
Contas a receber de clientes e outros	(5.012)	(30.926)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(19.772)	(23.586)
Estoques	1.737	(816)
Depósitos judiciais	(8.623)	(7.244)
Despesas pagas antecipadamente	(9.282)	(5.099)
Entidade de previdência privada	2.249	-
Coligadas e controladas	25	(62)
Outros ativos	(50.966)	(6.629)
	<b>(89.644)</b>	<b>(74.362)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>		
Fornecedores	12.223	(10.352)
Salários e encargos a pagar	3.580	16.383
Encargos de dívidas e swap pagos	(40.956)	(33.506)
Taxas regulamentares	8.613	11.015
Impostos e contribuições sociais a recolher	10.098	(58)
Coligadas e Controladas	9	78
Indenizações/contingências pagas	(5.935)	(4.513)
Outras passivos	(68.138)	4.543
	<b>(80.506)</b>	<b>(16.410)</b>
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>218.154</b>	<b>246.861</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	18.308	40.590
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	(43.035)	(38.564)
Amortização do principal de debêntures	(17.868)	(16.000)
Obrigações vinculadas	45.215	14.361
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(27.957)	(26.799)
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(25.337)</b>	<b>(26.412)</b>
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de investimentos	1.565	(147)
Intangível	(283.531)	(222.011)
Títulos e valores mobiliários	4.823	(2.916)
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(277.143)</b>	<b>(225.074)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(84.326)</b>	<b>(4.625)</b>
Caixa e equivalentes no início do período	180.756	101.277
Caixa e equivalentes no final do período	96.430	96.652
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>(84.326)</b>	<b>(4.625)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, sociedade por ações de capital aberto, listada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), controlada pela NEOENERGIA S/A (“NEOENERGIA”), é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Av. Edgard Santos, 300, Narandiba, Salvador – Bahia.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km<sup>2</sup>, outorgado pelo Decreto de 6 de agosto de 1997 e regulado pelo Contrato de Concessão nº 010, firmado em 08 de agosto de 1997 e aditivos, com vigência de 30 anos, até 07 de agosto de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado da Bahia, desde 2002.

### 2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 NOTAS EXPLICATIVAS  
 EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
 (Em milhares de reais)

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais de 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das informações trimestrais em 20 de abril de 2012, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

Adicionalmente, a informação contábil para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi reclassificada, quando aplicável, para fins de melhor apresentação e manutenção da uniformidade na comparabilidade. A comparação entre os saldos apresentados e os saldos reclassificados para fins de comparabilidade, está demonstrada a seguir:

	31/12/11	
	Balanco Patrimonial	
	Publicado	Reclassificado
<b>Ativo Circulante</b>		
Serviço em Curso	44.958	160.549
<b>Ativo Não Circulante</b>		
Impostos e contribuições sociais diferidos	74.753	-
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	395.410	395.330
Taxas Regulamentares	52.454	169.824
Coligadas e Controladora	-	80
Impostos e contribuições sociais diferidos	84.267	9.514
Outros passivos circulantes	180.056	178.277

**3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	31/03/12	31/12/11
Caixa e Depósitos bancários à vista	38.401	37.025
Aplicações Financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	33.533	74.730
Fundos de investimento	24.496	69.001
	<u>96.430</u>	<u>180.756</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional, contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 97% a 101%.

**4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS**

As contas a receber de clientes e outros estão compostos da seguinte forma:

	Ref.	31/03/12	31/12/11
Consumidores	(a)	1.293.826	1.297.974
Títulos a Receber		1.790	2.743
Comercialização de Energia na CCEE	(b)	16.980	17.989
Disponibilização do Sistema de Distribuição		19.022	13.054
Serviços Prestados a Terceiros		12.195	11.407
Outros Créditos		49.918	61.220
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(c)	<u>(279.072)</u>	<u>(224.716)</u>
Total		<u>1.114.659</u>	<u>1.179.671</u>
Circulante		892.436	923.069
Não Circulante		222.223	256.602

**(a) Consumidores**

	Saldos vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Setor Privado							
Residencial	329.513	142.941	216.898	689.352	671.027	(247.938)	(191.058)
Industrial	93.019	5.514	10.370	108.904	130.349	(4.314)	(3.480)
Comercial, serviços e outras	140.945	32.942	36.631	210.518	212.418	(13.263)	(11.401)
Rural	<u>38.218</u>	<u>9.184</u>	<u>17.038</u>	<u>64.440</u>	<u>63.771</u>	<u>(5.108)</u>	<u>(3.417)</u>
	601.695	190.581	280.938	1.073.214	1.077.565	(270.623)	(209.356)
Setor Público							
Poder Público							
Federal	5.335	537	591	6.463	6.219	-	-
Estadual	9.002	4.143	311	13.455	10.645	-	-
Municipal	<u>11.993</u>	<u>8.137</u>	<u>1.352</u>	<u>21.482</u>	<u>23.712</u>	-	-
	26.330	12.817	2.254	41.400	40.576	-	-
Iluminação pública	14.556	9.992	1.127	25.676	35.445	-	-
Serviço público	37.789	3.918	862	42.570	39.980	(512)	(756)
Fornecimento não faturado	110.966	-	-	110.966	104.408	-	-
Total	<u>791.336</u>	<u>217.309</u>	<u>285.182</u>	<u>1.293.826</u>	<u>1.297.974</u>	<u>(271.135)</u>	<u>(210.112)</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

As contas a receber de consumidores de longo prazo representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Inclui juros e multa calculados pró-rata temporis.

**(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE**

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores de longo prazo compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculados a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

**(c) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída após criteriosa análise das contas a receber vencidas, com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos consumidores e as garantias reais para os débitos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL.

	<u>Consumidores</u>	<u>Títulos a Receber</u>	<u>Outros Créditos</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(210.112)	(1.572)	(13.032)	(224.716)
Adições	(96.451)	-	(6.495)	(102.946)
Reversões	19.759	132	13.030	32.921
Baixados a Reserva	15.669	-	-	15.669
Saldos em 31 de março de 2012	<u>(271.135)</u>	<u>(1.440)</u>	<u>(6.497)</u>	<u>(279.072)</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/12	31/12/11
Banco do Brasil	(1)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	10.507	19.071
Banco Itaú	(2)	Títulos Públicos	mai-12 / ago-12 / fev-13	CDIC	1.023	999
Banco Nordeste do Brasil	(1)	CDB	dez-12	CDI	13.793	16.312
Banco Nordeste do Brasil	(1)	CDB	set-18	CDI	20.134	19.698
Banco Nordeste do Brasil	(1)	CDB	jul-16	CDI	14.739	15.961
Bradesco	(2)	Fundo Recife	(*)	CDI	556	2.390
Bradesco	(2)	LFT	mar-12	CDI	3.657	552
Bradesco	(2)	CDB	mar-12 / jan-13 / set-13	CDI	334	2.000
Caixa Econômica Federal		CDB	jan-12 / fev-14	CDI	8.510	5.555
Votorantim	(2)	CDB	dez-12	CDI	4.842	4.727
Banco do Brasil		Fundo BB Polo	(*)	CDI	5.424	-
Banco Itaú		Fundo SSA DI	(*)	CDI	540	-
Total					<u>84.059</u>	<u>87.265</u>
Circulante					45.787	34.667
Não Circulante					38.272	52.598

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(1) Constituem reservas reais para garantia de empréstimos junto às instituições financeiras, no montante de R\$ 45.379;

(2) Constituem garantia de contrato de energia.

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

**6 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR**

	Ref.	31/03/12	31/12/11
<b>Circulante</b>			
Imposto de Renda - IR	(a)	46.013	39.736
Contribuição Social - CSLL	(a)	15.423	6.483
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	44.675	43.399
Programa de Integração Social - PIS	(c)	1.829	1.430
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	16.932	15.093
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		1.397	1.354
Outros		742	742
		<u>127.011</u>	<u>108.237</u>
<b>Não-Circulante</b>			
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	59.654	56.382
Recuperação Fiscal - REFIS	(d)	2.413	2.412
		<u>62.067</u>	<u>58.794</u>
Total		<u>189.078</u>	<u>167.031</u>

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

(a) Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social s/ Lucro Líquido (CSLL) antecipados corresponde aos valores recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27/12/1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenções de órgãos públicos e na fonte referente a serviços prestados.

(b) Imposto s/ Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) composto da seguinte forma:

b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, registrado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 102.851 (R\$ 97.478 em 31 de dezembro de 2011).

b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar, no montante de R\$ 1.478 (R\$ 2.303 em 31 de dezembro de 2011).

(c) PIS e COFINS a recuperar composto da seguinte forma:

c.1) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 10.270 (R\$ 8.033 em 31 de dezembro de 2011).

c.2) PIS/COFINS (Alargamento da Base de Cálculo) – A Companhia impetrou Mandado de Segurança com pedido de Liminar, em 21/07/2004, em curso no Tribunal Regional Federal – 1ª. Região, arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº. 9.718/98 que incluiu na base de cálculo do PIS e da COFINS as receitas derivadas de operações financeiras. A matéria foi julgada pelo STF resultando na declaração de inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo. Exaurido a fase recursal sem êxito para o Erário Federal, a Companhia obteve o direito de reconhecer o referido crédito, e, observando as exigências do CPC 25, procedeu no mês de setembro de 2010 o registro contábil do indébito tributário, que estão sendo compensados com outros tributos federais após homologação da Receita Federal do Brasil, no montante total de R\$ 78.519 (R\$ 75.573 valor original), tendo como contrapartida o resultado do exercício daquele exercício, dos quais R\$ 70.028 foram efetivamente utilizados até 31/03/2012.

(d) Crédito decorrente do pagamento de parcelas adicionais a título de Recuperação Fiscal (REFIS), em virtude da existência de uma diferença entre o valor do débito parcelado consolidado e o declarado pela Companhia, derivado de multas moratórias calculadas sobre o IRPJ, CSLL e FINSOCIAL. Inconformada com a cobrança, a Companhia impetrou Agravo de Instrumento e obteve a suspensão da exigibilidade do crédito tributário. Caso a decisão do mérito da demanda judicial seja favorável, a Companhia procederá à compensação do valor pago a maior. Vide nota explicativa nº. 20 – Provisões.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**7 SERVIÇOS EM CURSO**

	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Serviço Próprio	141.813	131.561
Serviços Prestados a Terceiros	<u>34.647</u>	<u>28.988</u>
Saldos em 31 de março de 2012	<u><u>176.460</u></u>	<u><u>160.549</u></u>

Estão classificados neste grupo os serviços próprios e os serviços para terceiros em curso nos quais constam valores referentes aos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento – P&D no montante de R\$ 14.192 (R\$ 11.856 em 31 de dezembro de 2011) e Programa de Eficientização Energética – PEE, no montante de R\$ 109.695 (R\$ 103.736 em 31 de dezembro de 2011) que serão transferidos para os respectivos grupos de taxas regulamentares (Nota Explicativa 17) quando os projetos forem concluídos.

**8 OUTROS ATIVOS**

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Subvenção à baixa renda - tarifa social	(a)	40.733	16.147
Adiantamentos a Empregados		6.311	459
Adiantamentos a Fornecedores		887	1.042
Serviços Prestados a Terceiros		907	787
Precatório - Finsocial/PAES	(b)	8.238	8.122
Dispêndios a Reembolsar em Curso	(c)	8.068	9.886
Cobrança extra judicial		682	834
Uso mútuo de postes		4.667	4.848
Outros créditos a receber		<u>4.674</u>	<u>4.638</u>
Total		<u><u>75.167</u></u>	<u><u>46.763</u></u>
Circulante		67.173	38.688
Não Circulante		7.994	8.075

(a) O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

O saldo a receber em 31 de março de 2012 é de R\$ 40.733, relativo às parcelas dos meses de fevereiro e março de 2012.

(b) Precatórios Federais expedidos em julho de 2003, em favor da Companhia, no valor de R\$ 18.776, com expectativa de realização do saldo, que depende de aprovação em Lei de Orçamento Anual – LOA, em 10 (dez) prestações anuais, iguais e sucessivas, com acréscimo de juros legais, já tendo sido liberadas as sete primeiras parcelas anuais.

(c) Referem-se a gastos efetuados em obras de construção/instalação do padrão de entrada e do kit de baixa renda do Programa Luz para Todos, a serem reembolsados através de subvenções de recursos do Governo Federal.

**9 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DIFERIDOS**

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Passivo			
	31/03/12		31/12/11	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de Renda				
Diferenças Temporárias	(48.020)	(11.968)	(26.520)	(6.593)
Contribuição Social				
Diferenças Temporárias	(65.277)	(5.875)	(32.454)	(2.921)
Total		<u>(17.843)</u>		<u>(9.514)</u>

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Ativo	31/03/12		31/12/11	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	41.904	41.904	61.338	61.338
Provisão desvalorização de ativos financeiros	5.000	5.000	5.000	5.000
Provisão para contingências	132.724	132.724	127.763	127.763
Provisão PLR	6.199	6.199	2.560	2.560
Incentivo Fiscal Sudene	-	-	6.575	-
Ajustes RTT				
Déficit plano previdenciário	1.996	1.996	1.996	1.996
Outros	34.579	16.681	16.794	16.794
<b>Total Ativo</b>	<b>222.402</b>	<b>204.504</b>	<b>222.026</b>	<b>215.451</b>
<b>Passivo</b>				
Precatório Finsocial/PAES	(8.238)	(8.238)	(8.122)	(8.122)
Ajustes RTT				
Aplicação do "Hedge Accounting"	(1.022)	(1.022)	(1.647)	(1.647)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(79.488)	(78.847)	(72.995)	(72.355)
Ajuste da quota anual de amortização	(18.700)	(18.700)	(17.262)	(17.262)
Capitalização/(Amortização) de juros de acordo com o IFRS	(72.028)	(72.028)	(71.833)	(71.833)
Déficit plano previdenciário	(308)	(308)	(308)	(308)
Superávit plano previdenciário	(44.865)	(44.865)	(44.865)	(44.865)
Ativos e Passivos regulatórios	(32.984)	(32.984)	(17.532)	(17.532)
Custo de Captação	(12.789)	(12.789)	(13.982)	(13.981)
<b>Total Passivo</b>	<b>(270.422)</b>	<b>(269.781)</b>	<b>(248.546)</b>	<b>(247.905)</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>(48.020)</b>	<b>(65.277)</b>	<b>(26.520)</b>	<b>(32.454)</b>

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena capacidade de recuperação, nos exercícios subseqüentes, dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2012 e 2011.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**NOTAS EXPLICATIVAS**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
(Em milhares de reais)

Ref.	31/03/12		31/03/11	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	195.821	195.821	200.911	200.911
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(4.554)	(4.554)	(4.721)	(4.721)
Ajustes decorrentes do RTT	40	40	(28.312)	(28.312)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	191.307	191.307	167.878	167.878
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	47.827	17.218	41.970	15.109
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Juros sobre Obras em Andamento - JOA	-	4	-	4
Contribuições e Doações	17	6	1	-
Multas Inadotáveis	520	187	20	7
Depreciação Veículos Executivos	18	7	29	10
Outras Adições	703	251	513	543
Subtotal Adições	1.258	455	563	564
(-) Exclusões				
Reversão da PMIPL	(2.210)	(796)	(2.291)	(825)
Incentivo Fiscal SUDENE	(32.258)	-	(35.872)	-
Incentivos Audiovisual/Rouanet e PAT	(583)	-	(809)	-
Outras Exclusões	(2.830)	-	-	-
Subtotal Exclusões	(37.881)	(796)	(38.972)	(825)
Imposto de renda e contribuição social no período	11.204	16.877	3.561	14.848
Imposto de renda e contribuição social no resultado	11.204	16.877	3.561	14.848
Corrente	7.452	14.507	15.271	19.063
Diferido	3.752	2.370	(11.710)	(4.215)
	11.204	16.877	3.561	14.848

**(a) Regime tributário de transição**

A Medida Provisória 449/2008, de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPC's: Estrutura Conceitual Básica (Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios), 04 (Ativo Intangível), 08 (Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários), 20 (Custos de Empréstimos), 33 (Benefícios a Empregados), 38 (Instrumentos Financeiros) e ICPC 01 (Contratos de Concessão).

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**10 DEPÓSITOS JUDICIAIS**

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Trabalhistas		80.962	77.402
Cíveis		36.784	31.121
Fiscais:		<u>29.338</u>	<u>28.767</u>
PIS / COFINS		12.025	11.856
Incentivo Fiscal SUDENE	(a)	7.509	7.329
Outros		9.804	9.582
Outros		<u>2.820</u>	<u>2.519</u>
Total		<u><u>149.904</u></u>	<u><u>139.809</u></u>

- a) Em virtude da desistência do processo judicial impetrado contra a Receita Federal que questionava a falta de exclusão da provisão para a manutenção da integridade do PL do cálculo do lucro da exploração, os depósitos judiciais realizados tornaram-se disponíveis para levantamento pela União. O saldo residual contabilizado corresponde aos depósitos feitos em duplicidade em decorrência da notificação feita pela Receita Federal através de carta cobrança, os quais estão sendo questionados judicialmente.

**11 CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)**

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica nº 10, de 07 de agosto de 1997 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Concessionária - Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- ✓ O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- ✓ O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

- ✓ Ao final da concessão os ativos vinculados à infra-estrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- ✓ O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- (b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores (vide nota explicativa nº 12).

A infra-estrutura recebida ou construída da atividade de distribuição que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Saldos em 31 de dezembro de 2011	659.635
Baixas	(131)
Transferências - Intangíveis	570.542
Atualização Monetária / Valor Justo	6.480
Saldos em 31 de março de 2012	<u>1.236.526</u>

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão outorgada tem prazo de vigência de 30 anos, encerrando-se em agosto de 2027. O contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária.

Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

**12 INTANGÍVEL**

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	31/03/2012				31/12/11	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor Líquido	Valor Líquido
<b><u>Em serviço</u></b>						
Direito de Uso da Concessão	5,01	3.374.657	(968.177)	(227.866)	2.178.614	2.592.776
<b><u>Em curso</u></b>						
Direito de Uso da Concessão		714.151		4.827	718.978	688.086
Total		<u>4.088.808</u>	<u>(968.177)</u>	<u>(223.039)</u>	<u>2.897.592</u>	<u>3.280.862</u>

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

	Em serviço			Em curso			Total	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais		Valor líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	3.873.917	(896.521)	(384.620)	2.592.776	600.743	87.343	688.086	3.280.862
Adições	-	-	-	-	283.531	(45.216)	238.315	238.315
Baixas	(5.675)	4.954	-	(721)	(378)	-	(378)	(1.099)
Amortização	-	(76.610)	20.090	(56.520)	-	-	-	(56.520)
Transferências - Intangíveis	127.095	-	44.858	171.953	(127.095)	(44.858)	(171.953)	-
Transferências - Ativos Financeiros	(620.680)	-	91.782	(528.898)	(43.809)	2.165	(41.644)	(570.542)
Transferências - Outros	-	-	24	24	1.159	5.393	6.552	6.576
Saldos em 31 de março de 2012	<u>3.374.657</u>	<u>(968.177)</u>	<u>(227.866)</u>	<u>2.178.614</u>	<u>714.151</u>	<u>4.827</u>	<u>718.978</u>	<u>2.897.592</u>

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infra-estrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infra-estrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como ativo financeiro – concessão do serviço público. (Vide nota explicativa nº 11).

A Resolução Normativa ANEEL nº 474 de 07/02/2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infra-estrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação da Resolução ANEEL 474, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o conseqüente um aumento da parcela residual da infra-estrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como conseqüência, houve uma redistribuição da infra-estrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou, em 31 de março de 2012, na reclassificação de R\$ 528.898 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro (Vide Nota 11), sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

### **(a) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica**

As obrigações especiais (não remuneradas) representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infra-estrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

### **(b) Análise do valor de recuperação dos ativos**

A Companhia avaliou o valor de recuperação dos seus ativos com base no valor presente do fluxo de caixa futuro estimado.

Os valores alocados às premissas representam a avaliação da Administração sobre as tendências futuras do setor elétrico e são baseadas tanto em fontes externas de informações como dados históricos.

O fluxo de caixa foi projetado com base no resultado operacional e projeções da Companhia até o término da concessão, tendo como principais premissas:

- Crescimento orgânico compatível com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira; e
- Taxa média de desconto obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

O valor recuperável destes ativos supera seu valor contábil, e, portanto, não há perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

**13 FORNECEDORES**

A composição do saldo em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é como segue:

<u>Fornecedores</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Energia Elétrica:	231.167	220.632
Terceiros	187.116	176.539
Partes Relacionadas	44.051	44.093
Encargos de Uso da Rede	27.026	26.239
Terceiros	24.932	24.165
Partes Relacionadas	2.094	2.074
Materiais e Serviços	148.845	148.459
Terceiros	148.583	147.878
Partes Relacionadas	262	581
Energia Livre	25.913	25.397
Total	<u>432.951</u>	<u>420.727</u>
Circulante	407.038	395.330
Não Circulante	25.913	25.397

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho nº. 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADDEE, os quais impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo nº 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28 de setembro de 2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22 de novembro de 2010 a liminar foi deferida.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**NOTAS EXPLICATIVAS**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
**(Em milhares de reais)**

**14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos		Principal		Total	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	31/03/12	31/12/11
<b>Moeda nacional</b>							
BNB		1.865	-	57.186	320.887	379.938	389.340
(-) Custos de transação	10,00% a.a. a 13,20% a.a.	-	-	(1.044)	(2.433)	(3.477)	(3.752)
Operações com Swap		-	-	-	-	-	-
Subtotal - BNB		1.865	-	56.142	318.454	376.461	385.588
BNDES FINEM		1.843	-	71.410	427.301	500.554	521.705
(-) Custos de transação	TJLP+ 3,20% a.a. / 8,06% a.a.	-	-	(36)	(34)	(70)	(81)
Operações com Swap		-	-	-	-	-	-
Subtotal - BNDES FINEM		1.843	-	71.374	427.267	500.484	521.624
Eletrobrás		-	-	22.377	148.300	170.677	170.163
(-) Custos de transação	5,00% a.a. a 5,45% a.a.	-	-	(169)	(771)	(940)	(636)
Operações com Swap		-	-	-	-	-	-
Subtotal - Eletrobrás		-	-	22.208	147.529	169.737	169.527
FINEP		107	-	8.332	40.969	49.408	51.497
(-) Custos de transação	5,27% a.a. a 5,34% a.a.	-	-	(101)	(228)	(329)	(358)
Operações com Swap		-	-	-	-	-	-
Subtotal - FINEP		107	-	8.231	40.741	49.079	51.139
Banco do Brasil		14.924	24.389	90.000	405.793	535.106	536.072
(-) Custos de transação	13,55% a.a. / 13,76% a.a.	-	-	(2.012)	(2.767)	(4.779)	(5.365)
Operações com Swap		-	-	-	(8.294)	(8.294)	(6.014)
Subtotal - Banco do Brasil		14.924	24.389	87.988	394.732	522.033	524.693
BONDS BRL		19.975	-	-	400.000	419.975	408.225
(-) Custos de transação	12,19% a.a. a 12,28% a.a.	-	-	(850)	(2.613)	(3.463)	(3.627)
Subtotal - BONDS BRL		19.975	-	(850)	397.387	416.512	404.598
<b>Total moeda nacional</b>		<b>38.714</b>	<b>24.389</b>	<b>245.093</b>	<b>1.726.110</b>	<b>2.034.306</b>	<b>2.057.169</b>
<b>Moeda estrangeira</b>							
Títulos Externos	Libor + 1,875% a.a	1.874	-	5.453	265.754	273.081	273.156
Operações com Swap	106,75%, 107,25%, 101,61%, 101,72%, 103,27%, 100,40%, 102,87% do CDI	-	-	26.852	(9.305)	17.547	9.214
Subtotal - Títulos Externos		1.874	-	32.305	256.449	290.628	282.370
<b>Total moeda estrangeira</b>		<b>1.874</b>	<b>-</b>	<b>32.305</b>	<b>256.449</b>	<b>290.628</b>	<b>282.370</b>
<b>Total</b>		<b>40.588</b>	<b>24.389</b>	<b>277.398</b>	<b>1.982.559</b>	<b>2.324.934</b>	<b>2.339.539</b>

**(a) Captações e renegociações de recursos no trimestre:**

Eletrobrás – Em 10/01/2012 a Companhia assinou o Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche) para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, através da Reserva Global de Reversão – RGR. Neste trimestre foi liberado o montante de R\$ 18.308.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**(b) Liquidações de empréstimos e financiamentos no trimestre:**

Eletrobrás - No 1º trimestre de 2012 foram efetuadas devoluções de recursos da CDE (atualizados pela taxa selic) e RGR, captados no âmbito do Programa Luz para Todos junto a Eletrobrás no montante total de R\$ 145.586, sendo R\$ 68.356 referente ao Encerramento do Contrato de Financiamento e Subvenção ECFS-239/2008 - 5ª Tranche e R\$ 77.230 referente ao Aditivo do Contrato de Financiamento e Subvenção ECFS-277/2009C - 6ª Tranche.

**(c) Condições restritivas financeiras (covenants)**

Os contratos mantidos com o BNDES/FINEM e os Títulos Externos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue:

BNDES FINEM 2007 - Endividamento Financeiro/EBITDA menor ou igual a 1,60 até 2012 e Endividamento Financeiro Líquido /(Endividamento Líquido + PL) menor ou igual a 0,60 até 2012.

Títulos Externos - Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

BONDS BRL 2016 - Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3.

**(d) Garantias**

Para alguns empréstimos foram dadas garantias de receita própria, notas promissórias, aval do acionista controlador, imóveis administrativos e títulos e valores mobiliários vinculados (contas reservas).

Os vencimentos das parcelas em longo prazo são os seguintes:

	31/03/12			31/12/11		
	Dívida	Custos Transação	Total Líquido	Dívida	Custos Transação	Total Líquido
2013	148.722	(2.560)	146.162	189.194	(3.371)	185.823
2014	504.911	(3.184)	501.727	503.330	(3.128)	500.202
2015	571.098	(1.852)	569.246	562.849	(1.801)	561.048
2016	561.976	(747)	561.229	560.854	(700)	560.154
Após 2016	229.086	(502)	228.584	219.717	(378)	219.339
Total	<u>2.015.793</u>	<u>(8.845)</u>	<u>2.006.948</u>	<u>2.035.944</u>	<u>(9.378)</u>	<u>2.026.566</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

A mutação de empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo	Não	Passivo	Não	
	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	280.726	1.776.443	32.247	250.123	2.339.539
Ingressos	-	18.308	-	-	18.308
Encargos	43.326	3.496	1.789	-	48.611
Variação monetária e cambial	-	-	65	(8.055)	(7.990)
Swap	-	(607)	7.973	5.754	13.120
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	23	(4.212)	4.945	756
Transferências	39.752	(46.773)	(3.683)	3.682	(7.022)
Amortizações e pagamentos de juros	(81.147)	-	-	-	(81.147)
(-) Custos de Transação	1.150	(391)	-	-	759
Saldos em 31 de março de 2012	<u>283.807</u>	<u>1.750.499</u>	<u>34.179</u>	<u>256.449</u>	<u>2.324.934</u>

**15 DEBÊNTURES E ENCARGOS**

Debêntures	Série	Quantidade de Títulos Emitidos	Remuneração	Taxa Efetiva	Swap	31/03/12			31/12/11		
						Encargos		Total	Principal		Total
						Circulante	Circulante		Circulante	Circulante	
3ª Emissão	Única	3.000	V.C. + 10,8% a.a.	10,80%		198	5.861	4.921	10.980	17.470	
Operações com swap					IGPM+13,95	-	14.725	12.902	27.627	40.398	
Subtotal - 3ª Emissão						198	20.586	17.823	38.607	57.868	
6ª Emissão	Única	35.392	CDI + 0,6% a.a.	11,52%		8.378	78.642	157.318	244.338	238.116	
(-) Custos de transação						-	(339)	(260)	(599)	(705)	
Subtotal - 6ª Emissão						8.378	78.303	157.058	243.739	237.411	
7ª Emissão	Única	80	106,70% CDI	12,90%		2.389	80.000	-	82.389	80.280	
(-) Custos de transação						-	(72)	-	(72)	(95)	
Subtotal - 7ª Emissão						2.389	79.928	-	82.317	80.185	
Total						<u>10.965</u>	<u>178.817</u>	<u>174.881</u>	<u>364.663</u>	<u>375.464</u>	

**(a) Condições restritivas financeiras (covenants):**

As escrituras de emissões das debêntures prevêm a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

**(b) Garantias:**

Para a 3ª. Emissão de debêntures foi dada garantia de receita própria e aval do acionista controlador.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	31/03/12			31/12/11		
	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido
2013	79.248	(167)	79.081	177.389	(236)	177.153
2014	95.893	(93)	95.800	95.472	(93)	95.379
Total	<u>175.141</u>	<u>(260)</u>	<u>174.881</u>	<u>272.861</u>	<u>(329)</u>	<u>272.532</u>

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Circulante	Não Circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	102.932	272.532	375.464
Encargos	8.649	-	8.649
Varição monetária e cambial	(225)	(558)	(783)
Swap	794	1.252	2.046
Efeito cumulativo marcação a mercado	(67)	(64)	(131)
Transferências	98.281	(98.281)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(20.712)	-	(20.712)
(-) Custos de transação	130	-	130
Saldos em 31 de março de 2012	<u>189.782</u>	<u>174.881</u>	<u>364.663</u>

**16 SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR**

	31/03/12	31/12/11
Salários	3.428	5.384
Encargos sociais	6.352	6.619
Provisões Férias e 13º salário	18.678	15.883
Encargos Sobre Provisões de Férias e 13º salário	1.746	2.745
Provisão PLR	6.393	2.560
Outros	309	135
Total	<u>36.906</u>	<u>33.326</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**17 TAXAS REGULAMENTARES**

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Reserva Global de Reversão – RGR		18.768	17.006
Conta de Consumo de Combustível – CCC		16.255	16.255
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		3.162	2.850
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		1.479	1.519
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		279	260
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	48.158	46.015
Programa de Eficientização Energética - PEE	(a)	119.572	114.167
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		760	760
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional		1.754	1.779
Total		<u>210.187</u>	<u>200.611</u>
Circulante		<u>189.466</u>	<u>169.824</u>
Não Circulante		20.721	30.787

(a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), mas ainda não aplicados nos Programas de Eficientização Energética – PEE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL n.ºs 300/2008 e 316/2008.

**18 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER**

	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto de Renda - IR	12.829	3.712
Contribuição Social - CSLL	14.507	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	78.843	72.810
Programa de Integração Social - PIS	7.824	7.289
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	35.238	32.844
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6.224	6.928
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	843	1.116
Imposto sobre Serviços - ISS	3.753	4.481
Outros	4.740	3.723
	<u>164.801</u>	<u>132.903</u>
<b>Não-Circulante</b>		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	2.624	2.361
Programa de Integração Social - PIS	298	292
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	420	415
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	115
	<u>3.342</u>	<u>3.183</u>
Total	<u>168.143</u>	<u>136.086</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**19 DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

A movimentação dos saldos de dividendos e JSPC a pagar para o primeiro trimestre de 2012, é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	31.247
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio:	
Pagos no período	(27.958)
Saldos em 31 de março de 2012	<u>3.289</u>

**20 PROVISÕES**

As provisões constituídas para contingências passivas, no montante de R\$ 19.162, classificada no passivo circulante (R\$ 18.403 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 113.562 no não circulante (R\$ 109.361 em 31 de dezembro de 2011) estão compostas como segue:

	Contingências			
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	73.993	43.950	9.821	127.764
Constituição	5.890	3.524	282	9.696
Baixas/reversão	(4.343)	(5.933)	-	(10.276)
Remuneração	3.469	1.852	218	5.539
Saldos em 31 de março de 2012	<u>79.009</u>	<u>43.393</u>	<u>10.321</u>	<u>132.723</u>

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

**Trabalhistas**

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Contingência Trabalhista	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
	Atualizado	Instância		31/03/12	31/12/11
Ex-empregados da Companhia	44.733	1ª, 2ª e 3ª	Provável	44.733	40.610
	198.869	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	42.341	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	30.420	1ª, 2ª e 3ª	Provável	30.420	28.723
	193.588	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	65.419	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	3.856	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.856	4.660
	65.136	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	7.929	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	<u>652.291</u>			<u>79.009</u>	<u>73.993</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR) índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Contingência Cível	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
	Atualizado	Instância		31/03/12	31/12/11
Cientes – Tarifas Plano Cruzado	10.420	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.420	10.836
Indenização por perdas	31.989	1ª, 2ª e 3ª	Provável	31.989	30.593
	460.300	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	10.187	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	2.326	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Comerc. Energia e produtos	11.135	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	13.366	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	658	1ª, 2ª e 3ª	Provável	658	612
	46.820	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	2.501	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empréstimo compulsório	3.696	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Iluminação pública	216	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	85	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Societário Ações	143	1ª, 2ª e 3ª	Provável	143	1.742
	275	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Racionamento de Energia Elétrica	-	1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	2
	67	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	184	1ª, 2ª e 3ª	Provável	184	165
	11.992	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	93	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
<b>Total</b>	<b>606.453</b>			<b>43.394</b>	<b>43.950</b>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cientes – Plano Cruzado – Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.

Indenização por Perdas – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Companhia figura como ré, e que tem por objeto indenizações por morte, por danos materiais, danos morais e danos elétricos.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

Outras – Diversas ações movidas por pessoas físicas e jurídicas envolvendo repetição de indébito, revisão de débito de consumo medido e não medido (irregularidade de consumo), cancelamento de débito, restabelecimento do fornecimento de energia elétrica, anulação de dívida, litígios com agentes arrecadadores de contas de energia elétrica, demanda relativa à multa contratual com fornecedores de energia elétrica e serviços e outros.

**Fiscais**

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Contingência Fiscal	Ref.	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
		Atualizado	Instância		31/03/12	31/12/11
ICMS	(1)	139	1ª, 2ª e 3ª	Provável	139	136
		67.401	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(2)	2.087	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.087	2.049
		15.300	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		626	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CPMF		4.640	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(3)	10.558	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
TLF/IPTU	(4)	3	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3	3
		762	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.343	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
REFIS	(5)	17.401	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/COFINS	(6)	61.652	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
COFINS	(7)	16.921	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ	(8)	399.574	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(9)	4.878	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.878	4.789
ITD S/DOAÇÕES RECEBIDAS	(10)	2.265	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		267	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CIDE	(11)	4.883	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		439	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Taxas Diversas	(12)	1.788	Administrativa	Possível	-	-
Incentivo Fiscal SUDENE	(13)	4.586	Judicial	Possível	-	-
Outras	(14)	3.214	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.214	2.844
		294	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
<b>Total</b>		<b>621.021</b>			<b>10.321</b>	<b>9.821</b>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

### (1) ICMS

(1.1) Autos de Infração lavrados pela Secretaria Estadual da Fazenda questionando o aproveitamento de créditos do ICMS decorrentes da aquisição de bens utilizados na atividade da Companhia, à luz do que dispõe o Regulamento do ICMS/BA. A Companhia não concorda com a autuação imposta pelo Fisco estadual por entender que a utilização dos referidos créditos está em sintonia com as disposições contidas na Lei Complementar 87/96. Para tanto, a Companhia tem utilizado os meios de defesa necessários para anular o lançamento de ofício.

(1.2) Auto de Infração que realizou a glosa do crédito do ICMS aproveitado em decorrência da aquisição de bens de informática e móveis destinados ao ativo permanente. A Companhia entende que o crédito é legítimo, por isso, mantém impugnação na esfera administrativa.

(1.3) Auto de Infração lavrado contra a Companhia questionando a concessão da redução da base de cálculo do ICMS aos consumidores tipificados no artigo 80, incisos I, II e III do RICMS/BA. A Companhia interpôs impugnação administrativa ao lançamento de ofício, argumentando que a definição das classes de consumo dos consumidores segue as determinações da legislação regulatória e que tais procedimentos já foram ratificados pela própria SEFAZ/BA, mediante soluções de consulta acerca do objeto da autuação.

(1.4) Autos de Infração lavrados pela SEFAZ/BA argüindo supostas divergências entre o imposto declarado no arquivo do Convênio CONFAZ nº115/03 e o valor recolhido informado no demonstrativo de apuração do ICMS. A Companhia protocolou defesa administrativa argumentando a inexistência de recolhimento a menor e apontando que as causas da divergência residem no próprio layout do programa gerador do Convênio 115/03, que não captura todas as operações realizadas pela Companhia. Nos autos da impugnação administrativa foram juntadas todas as comprovações que afastam quaisquer dúvidas quanto à integridade dos recolhimentos do ICMS realizados pela Companhia.

(2) ISS - Autos de infração lavrados por diversos municípios questionando o não recolhimento do ISS próprio e substituição tributária. A Companhia entende que as autuações não procedem, por isso, apresentou impugnação administrativa para anular os efeitos dos autos de infração. Apesar disso, a Companhia optou constituir provisão contábil para os casos carentes de jurisprudências convergentes à tese articulada na defesa.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

(3) CSLL - Auto de infração lavrado pela Receita Federal questionando a exclusão da depreciação calculada sobre a correção monetária complementar (IPC/BTNF), na base de cálculo da CSLL. A Companhia interpôs impugnação administrativa defendendo a correção do procedimento adotado. Neste particular, as decisões judiciais proferidas têm sido favoráveis as contribuintes.

(4) IPTU - Demandas em esfera administrativa envolvendo cobrança de IPTU nos municípios de Salvador e Itabuna.

(5) Refere-se a divergência no valor consolidado dos débitos declarados no parcelamento alternativo REFIS integralmente quitado em 03/05. No entanto, a Receita Federal alega que há saldo devedor em desfavor da Companhia. Objetivando evitar embaraços à suas atividades operacionais pelo cerceamento da concessão de certidões negativas, a Companhia utilizou os instrumentos judiciais cabíveis para suspender a exigibilidade do crédito tributário.

### (6) PIS/COFINS

(6.1) Auto de infração lavrado pela Receita Federal, argüindo ausência de recolhimento das contribuições para o PIS e COFINS sobre as receitas financeiras. A Companhia apresentou impugnação administrativa à referida cobrança e aguarda manifestação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF. Ressalte-se que a incidência do PIS e da COFINS sobre receitas financeiras instituídas pela Lei 9718/98, foi objeto de declaração de inconstitucionalidade pelo Supremo Tribunal Federal.

(6.2) Indeferimento pela Receita Federal de pedidos de compensação de débitos fiscais com créditos de PIS e COFINS. A Companhia impetrou impugnação restabelecendo a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

(7) COFINS - Auto de Infração lavrado em agosto de 2003 argüindo que a Companhia não observou as formalidades legais para realizar a compensação de créditos. Não obstante, a Companhia interpôs defesa judicial para assegurar a legitimidade da compensação realizada.

### (8) IRPJ / IRRF

(8.1) IRRF - Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT n. 01/2002.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

(8.2) Auto de infração decorrente da não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A Coelba apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos e acredita no êxito da ação. Desta forma, nenhuma provisão foi constituída.

(9) INSS - Notificações Fiscais de Lançamento de Débito – NFLD lavradas pelo INSS decorrentes do instituto da solidariedade fiscal na contratação de serviços. A Companhia apresentou impugnação argumentando que a imputação do débito ao contratante somente deve ocorrer após constatado a inadimplência do devedor principal. No entanto, foi constituída provisão contábil referente aos casos em que a Companhia não dispõe das guias que comprovam o recolhimento das obrigações pelos prestadores dos serviços.

(10) ITD – Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos – Autos de infração lavrados pela SEFAZ/BA cobrando o recolhimento do ITD sobre a transferência de ativos de particulares para a concessão. A Companhia protocolou impugnação administrativa juntando manifestação do Superior Tribunal de Justiça contrária à incidência do referido imposto sobre essas operações.

(11) CIDE - Autos de infração lavrados pela Receita Federal argüindo ausência de recolhimento da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico – CIDE. A Companhia apresentou impugnação administrativa argumentando a inexistência de base legal na época em que ocorreram os fatos geradores. Processo encontra-se em curso no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF.

(12) Corresponde a notificações fiscais envolvendo taxa de licença para ocupação de áreas em vias e logradouros públicos, além de processos judiciais impetrados contra a cobrança da taxa de iluminação pública.

(13) Corresponde à cobrança pela Receita Federal da multa de ofício exigida no processo de Representação Fiscal decorrente da falta de exclusão da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido no cálculo do lucro da exploração.

(14) Diversos processos fiscais impetrados por consumidores questionando a cobrança de PIS e COFINS na conta de energia.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**21 OUTROS PASSIVOS**

	Ref	31/03/12	31/12/11
Consumidores	(1)	38.363	41.996
Plano de Saúde (Fundo de Reserva)	(2)	12.273	13.146
Caução em Garantia	(3)	50.231	46.704
Adiantamentos recebidos		26.126	23.362
Devolução Recurso Eletróbrás	(4)	12	70.189
Outras		7.147	6.898
<b>Total</b>		<b>134.152</b>	<b>202.295</b>
Circulante		106.654	178.277
Não Circulante		27.498	24.018

(1) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(2) Fundo de Reserva constituído por contribuições sob a forma de pré-pagamento para o Plano de Saúde Bradesco, por parte da Companhia e participantes (empregados ativos, empregados da FAELBA e assistidos – empregados inativos, aposentados e pensionistas), para atender as despesas com assistência médica (ambulatorial e hospitalar) e odontológica, de seus participantes (titulares e dependentes). O saldo é atualizado mensalmente pela variação de 100% do CDI.

(3) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(4) Conforme estabelecido no Manual de Operacionalização Financeira do Programa Luz para Todos, o resultado do processo de encerramento do crédito do Contrato ECFS-239/2008 e aditivo, aprovado pela Eletrobrás, MME e Coelba, resultou em saldo a ser devolvido, a título de restituição de adiantamentos de recursos de RGR e CDE. Os recursos devolvidos foram atualizados pela taxa SELIC desde a data de aprovação do processo de encerramento do crédito até o dia do efetivo pagamento.

**22 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Capital social

O Capital social autorizado da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.300.000 e o integralizado até a data do balanço é de R\$ 542.163.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)						Total	%
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais					
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	98.122.082	89,8	7.863.541	40,2	59.315.266	100,0	165.300.889	87,8
Iberdrola Energia	5.597.908	5,1	10.394.196	53,1	-	0,0	15.992.104	8,5
Previ	3.317.800	3,0	994.400	5,1	-	0,0	4.312.200	2,3
Outros	2.266.726	2,1	305.419	1,6	-	0,0	2.572.145	1,4
<b>Total</b>	<b>109.304.516</b>	<b>100,0</b>	<b>19.557.556</b>	<b>100,0</b>	<b>59.315.266</b>	<b>100,0</b>	<b>188.177.338</b>	<b>100,0</b>

Acionistas	R\$ (EM REAIS)						Total	%
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais					
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	282.702.410	89,8	22.655.879	40,2	170.894.953	100,0	476.253.242	87,8
Iberdrola Energia	16.128.297	5,1	29.947.023	53,1	-	0,0	46.075.320	8,5
Previ	9.559.011	3,0	2.864.995	5,1	-	0,0	12.424.006	2,3
Outros	6.530.731	2,1	879.952	1,6	-	0,0	7.410.683	1,4
<b>Total</b>	<b>314.920.449</b>	<b>100,0</b>	<b>56.347.849</b>	<b>100,0</b>	<b>170.894.953</b>	<b>100,0</b>	<b>542.163.251</b>	<b>100,0</b>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurado ainda: (i) as ações preferenciais “Classe A” têm prioridade na distribuição de dividendos, que serão no mínimo 10% (dez por cento) sobre o capital social representado por ações preferenciais “Classe A”; (ii) as ações preferenciais “Classe B”, têm prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais “Classe A”, sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

**Reservas de Capital****a) Reserva Especial de Ágio**

Essa reserva no montante de R\$ 339.052 foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação.

**b) Reserva de Incentivo Fiscal**

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 340.429 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

### Reservas de Lucros

#### a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

O incentivo fiscal SUDENE foi renovado em novembro de 2011, através do Laudo Constitutivo nº. 0145/2011, com validade até 2020, tendo sido assegurada à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período de três meses findo em 31 de março de 2012 o valor de R\$ 32.258 (R\$ 35.872 em 31 de março 2011) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

#### b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A Companhia não constituiu reserva legal por já ter atingido esse limite.

#### c) Reserva de Retenção de Lucros

A Lei das S.A permite às sociedades reterem parcela do lucro líquido do exercício, prevista em orçamento de capital, previamente aprovado pela Assembléia Geral.

### Outros Resultados Abrangentes

No patrimônio líquido, a demonstração dos outros resultados abrangentes, em atendimento ao CPC 26 (R1), inclui os ganhos e perdas, não realizados, decorrentes da mensuração a valor justo do ativo financeiro disponível para venda, líquida dos efeitos tributários.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**23 RECEITA BRUTA**

	Ref.	31/03/2012	31/03/2011
Fornecimento de Energia	(a)	641.673	465.864
Receita de operação e manutenção		490.084	444.565
Remuneração financeira wacc		151.589	21.299
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	2.431	12.840
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	1.009.917	952.042
Receita de operação e manutenção		1.005.989	951.656
Remuneração financeira wacc		3.928	386
Receita de Construção da Infraestrutura da Concessão		242.276	210.542
Outras Receitas		15.710	12.654
Total		<u>1.912.007</u>	<u>1.653.942</u>

**(a) Fornecimento de Energia**

A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Nº de consumidores faturados		MWh		R\$ mil	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Consumidores:						
Residencial	4.488.579	4.337.492	1.432.832	1.384.038	699.019	574.423
Industrial	20.368	21.217	742.263	861.474	228.699	230.303
Comercial	311.940	308.219	750.666	743.763	376.449	336.579
Rural	199.723	196.105	298.243	220.133	65.807	47.451
Poder Público	46.633	45.689	158.488	152.863	69.902	61.771
Iluminação Pública	16.036	15.975	187.148	200.538	39.179	38.206
Serviço Público	8.976	8.362	204.439	189.742	47.696	40.288
Consumo Próprio	373	332	3.794	3.521	-	-
Suprimento	1	1	-	-	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	6.558	(745)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo (1)	-	-	-	-	(968.206)	(926.797)
Subtotal	<u>5.092.629</u>	<u>4.933.392</u>	<u>3.777.873</u>	<u>3.756.072</u>	<u>565.103</u>	<u>401.479</u>
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	76.570	64.385
Total	<u>5.092.629</u>	<u>4.933.392</u>	<u>3.777.873</u>	<u>3.756.072</u>	<u>641.673</u>	<u>465.864</u>

(1) Vide comentários nota (c) a seguir.

**(b) Câmara de Comercialização de Energia - CCEE**

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**(c) Disponibilização do Sistema de Transmissão**

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Ref.	Saldos em	
		31/03/12	31/03/11
Tarifa de Uso do Sistema Elétrico de Distribuição		41.710	25.245
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo	(a)	968.207	926.797
		<u>1.009.917</u>	<u>952.042</u>

(a) Em atendimento ao Despacho ANEEL n° 1.618 de 23/04/2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “tUSD média” calculada a partir da tUSD homologada para consumidores cativos.

**(d) Outras Receitas**

	Saldos em	
	31/03/12	31/03/11
Renda da prestação de serviços	3.281	2.635
Arrendamentos e Aluguéis	6.965	5.289
Serviço taxado	2.074	1.469
Taxa de iluminação pública	1.281	1.399
Administração de faturas de fraudes	1.067	379
Comissão serviço terceiros	1.042	1.483
Saldos em 31 de março de 2012	<u>15.710</u>	<u>12.654</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

**24 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA**

	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
<b>IMPOSTOS:</b>		
ICMS	(327.915)	(279.319)
PIS	(27.220)	(24.085)
COFINS	(125.322)	(110.956)
ISS	(1.552)	(686)
<b>ENCARGOS SETORIAIS:</b>		
Quota para reserva global de reversão - RGR	(17.416)	(13.672)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(9.487)	(8.551)
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	(48.764)	(44.690)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(5.014)	(4.802)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(2.003)	(1.915)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(1.001)	(957)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(2.003)	(1.915)
Encargos do Consumidor - Tesouro Nacional	(3.004)	(2.873)
Outros	(760)	(497)
<b>Total</b>	<u><u>(571.461)</u></u>	<u><u>(494.918)</u></u>

**25 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	<u>31/03/12</u>			<u>31/03/11</u>	
	Custos de Bens e Serviços Vendidos	Despesas com vendas	Despesas Gerais e Administrativas	Total	Total
Pessoal	(14.888)	(17.182)	(20.108)	(52.178)	(60.003)
Administradores	-	-	(707)	(707)	(633)
Entidade de previdência privada	(1.041)	(542)	(701)	(2.284)	(2.088)
Material	(1.737)	(288)	(293)	(2.318)	(2.363)
Serviços de terceiros	(18.216)	(46.450)	(16.514)	(81.180)	(63.602)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(2.281)	-	-	(2.281)	(2.102)
Energia elétrica comprada para revenda	(483.802)	-	-	(483.802)	(438.335)
Encargos de uso do sistema transmissão	(67.660)	-	-	(67.660)	(55.943)
Depreciação e amortização	(43.038)	(9.107)	(2.157)	(54.302)	(56.134)
Arrendamentos e alugueis	(214)	(42)	(869)	(1.125)	(1.110)
Tributos	(58)	(1.821)	(645)	(2.524)	(830)
Provisões Líquidas - PCLD	(36.524)	(17.831)	-	(54.355)	1.968
Perdas Conta a Receber/Consumidores	(9.982)	(5.688)	-	(15.670)	(11.930)
Provisões Líquidas - Contingências	-	-	862	862	(1.544)
Custo de construção da infraestrutura da Concessão	(242.276)	-	-	(242.276)	(210.542)
Alienação / Desativação de bens e direitos	-	-	(3.469)	(3.469)	(830)
Outros	(275)	(1.110)	(9.944)	(11.329)	(8.385)
<b>Total custos / despesas</b>	<u><u>(921.992)</u></u>	<u><u>(100.061)</u></u>	<u><u>(54.545)</u></u>	<u><u>(1.076.598)</u></u>	<u><u>(914.406)</u></u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 NOTAS EXPLICATIVAS  
 EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
 (Em milhares de reais)

---

**26 RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

<u>Receita Financeira</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Renda de aplicações financeiras	5.491	4.611
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	20.073	9.735
Variação monetária	8.480	5.459
Variação cambial	26.459	7.141
Operações Swap	17.888	6.756
Outras receitas financeiras	3.296	12.383
Total	<u>81.687</u>	<u>46.085</u>

<u>Despesa Financeira</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Encargos de dívida	(48.041)	(37.402)
Variação monetária	(24.178)	(22.623)
Variação cambial	(17.696)	(1.163)
Operações Swap	(33.917)	(18.197)
Multas Regulatórias	(12.396)	(4.641)
Outras despesas financeiras	(13.586)	(5.766)
Total	<u>(149.814)</u>	<u>(89.792)</u>

**27 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

## Notas Explicativas

**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**NOTAS EXPLICATIVAS**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
**(Em milhares de reais)**

Empresas	Ref	Natureza de Operação	31/03/12			31/12/11		31/03/11
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
CELPE	(b)	Uso da Rede	-	524	(2.308)	-	541	(1.013)
	(h)	Debêntures - Aplicação / Emissão	305	-	-	592	-	-
			<u>305</u>	<u>524</u>	<u>(2.308)</u>	<u>592</u>	<u>541</u>	<u>(1.013)</u>
COSERN	(h)	Debêntures - Aplicação / Emissão	57	-	-	110	-	-
TERMOVERNAMBUCO	(a.1)	Energia comprada	-	10.835	(19.587)	-	10.972	(18.036)
ITAPEBI	(g)	Energia fornecida	-	-	-	23	-	39
	(a.1)	Energia comprada	-	26.781	(78.650)	-	26.854	(70.300)
		Uso da Rede	27	-	37	-	-	-
	(h)	Debêntures - Aplicação / Emissão	385	-	-	742	-	-
			<u>412</u>	<u>26.781</u>	<u>(78.613)</u>	<u>765</u>	<u>26.854</u>	<u>(70.261)</u>
NC ENERGIA	(a.1)	Energia comprada	-	2.142	(5.802)	-	1.865	(5.478)
		Reembolso de despesa	2	-	-	2	-	-
			<u>2</u>	<u>2.142</u>	<u>(5.802)</u>	<u>2</u>	<u>1.865</u>	<u>(5.478)</u>
BAGUARI I	(a.2)	Energia comprada	-	377	(847)	-	396	(799)
BAHIA PCH I		Energia fornecida	-	-	-	-	-	190
	(b)	Uso da Rede	62	-	184	62	-	-
			<u>62</u>	<u>-</u>	<u>184</u>	<u>62</u>	<u>-</u>	<u>190</u>
RIO PCH I	(a.2)	Energia comprada	-	128	(287)	-	134	(269)
NEOENERGIA INVESTIMENTOS		Prestação de serviço	-	-	37	28	-	-
GOIAS SUL	(a.2)	Energia comprada	-	234	(525)	-	244	(668)
SE NARANDIBA	(c / d)	Uso da Rede	-	354	(796)	-	357	-
AFLUENTE GERAÇÃO	(c)	Energia fornecida	88	-	262	-	-	328
	(a.1)	Energia comprada	-	1.949	(5.724)	-	1.949	(5.119)
	(d)	Uso da Rede	-	-	-	95	-	-
			<u>88</u>	<u>1.949</u>	<u>(5.462)</u>	<u>95</u>	<u>1.949</u>	<u>(4.791)</u>
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(c)	Energia fornecida	8	-	20	-	-	-
	(b)	Uso da Rede	-	1.216	(2.692)	-	1.176	(1.938)
		Aluguel/Comodato	-	6	(6)	-	2	(6)
			<u>8</u>	<u>1.222</u>	<u>(2.678)</u>	<u>-</u>	<u>1.178</u>	<u>(1.944)</u>
ÁGUAS DA PEDRA	(a.1)	Energia comprada	-	1.605	(3.609)	-	1.679	(3.383)
Banco do Brasil S.A.		Aplicações Financeiras	1.043	-	(82)	-	-	-
Fundação Coelba de Previdência Complement. - FAELBA		Contribuição Patronal	-	-	(2.284)	-	-	(722)
Neoenergia S.A.		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	25.001	-
		Adiantamento - AFAC	-	2.402	-	-	2.402	-
		Aluguel/Comodato	-	83	-	-	78	-
		Outros	-	-	(196)	-	-	-
			<u>-</u>	<u>2.485</u>	<u>(196)</u>	<u>-</u>	<u>27.481</u>	<u>-</u>
Brasil		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	630	-
Iberdrola Energia S.A.		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	1.985	-
Amara Brasil	(f)	Prestação de serviço	-	262	2	-	-	(5)
		Prestação de serviço (almoxarifado)	-	-	-	-	581	-
			<u>-</u>	<u>262</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>581</u>	<u>(5)</u>
Outros Minoritários		Dividendos	-	2.715	-	-	2.733	-
		Juros sobre capital próprio	-	574	-	-	898	-
			<u>-</u>	<u>3.289</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.631</u>	<u>-</u>

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

**(a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica nos mercados**

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

a.1) Contratação Bilateral (Iniciais), aprovadas pela ANEEL Itapebi – Contratos n°s 4600010159 e 4600007239, com vigência até 01 novembro de 2016 e 15 de abril de 2017, respectivamente, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

NC Energia – Contrato n° 4600007278, com vigência até 30 de abril de 2017, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Termopernambuco – Contrato n° 4600007277, com vigência até 31 de dezembro de 2023, corrigido anualmente com base na variação do IGPM.

Afluentes Geração – Contrato n° 4600009536, com vigência até 08 de agosto de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Energética Águas da Pedra S/A - EAPSA – Contrato n° 4600020386, com vigência até 01 de dezembro de 2040, corrigido anualmente pela variação do IPCA.

a.2) Contratação no Ambiente Regulado (CCEAR), através dos Leilões de Energia promovidos e regulamentados pela ANEEL

Rio PCHI - Contratos n° 4600015317 e 4600015318, com vigência até 31 de janeiro de 2039, corrigidos anualmente pela variação do IPCA.

Goiás Sul – Contratos n°s 4600017695 e 4600017700 com vigência até 31 de dezembro de 2039, corrigidos anualmente pela variação do IPCA.

Baguari - Contrato n° 4600017675 com vigência até 31 de dezembro de 2039, corrigidos anualmente pela variação do IPCA.

### **(b) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD)**

Afluentes Geração - Contrato n° 0220928845, com vigência até agosto de 2027, corrigido anualmente através do reajuste tarifário ANEEL.

Bahia PCH - Contrato n° 7003821506, corrigido anualmente através do reajuste tarifário ANEEL.

Celpe - Contrato de n° 4600013697, com vigência até 31 de janeiro de 2020, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

### **(c) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)**

Afluentes Transmissão - Contrato n° 4600007292, entre Afluentes, Coelba e o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até agosto de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

SE Narandiba - Contrato nº 4600007292, entre Afluenta, Coelba e o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até agosto de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

### **(d) Contratos de Conexão do Sistema de Transmissão (CCT)**

Afluenta Transmissão - Contrato nº 4600019786 referente ao uso/conexão do sistema de transmissão da Afluenta, com vigência até agosto de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba - Contrato nº 4600022506 referente ao uso/conexão do sistema de transmissão da Afluenta, com vigência até agosto de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

### **(e) Contratos de Locação de Imóveis**

Afluenta Transmissão - Contratos nºs 4600016054 e 4600016280 referente à locação de imóveis na SE Tomba e SE Brumado, respectivamente, ambos com vigência até 31 de dezembro de 2011, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

Neoenergia S/A - Contratos nº 4600020482 referente à locação de imóvel não residencial, vigência até 30 de junho de 2014, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

### **(f) Contratos de Prestação de Serviços**

Amara Brasil - Contrato nº. 4600014414, referente à administração e logística de almoxarifado, corrigido anualmente pela variação do IPCA.

### **(g) Contratos de Energia Fornecida**

Itapebi – Contratos nºs 0214924269 e 0070018241 corrigido anualmente através do reajuste tarifário ANEEL.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

A remuneração total dos administradores para o exercício findo em 31 de março de 2012 é de R\$ 649 (R\$ 579 em 31 de março de 2011), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

### **h) Debêntures Aplicação/Emissão**

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado .

## **28 INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40 e à Instrução CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais:

Em 31 de março de 2012, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são classificados como mantido para negociação. O valor justo está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Títulos e valores mobiliários – são classificados como mantidos até o vencimento, e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores justos.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

- ✓ Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) R\$ 100.000 é considerado como item objeto de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e está contabilizado pelo seu valor justo. O valor justo é calculado projetando os fluxos futuros da operação (ativo e passivo) utilizando o custo da ponta passiva do seu swap.
- ✓ Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores justos destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para refinanciamento de dívida e financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas pré-fixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANDIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.
- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e debêntures em moeda nacional indexada a variação cambial – coerente com a política financeira do Grupo Neoenergia e da Companhia, são considerados como itens objeto de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e estão contabilizados pelos seus valores justos. Os valores justos são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando o custo da ponta passiva dos seus swaps.
- Instrumentos Financeiros Derivativos
  - ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré-fixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo.

Dessa forma, são considerados como instrumentos de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e estão contabilizados pelos seus valores justos. Os valores justos são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando as curvas da BM&F e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando o custo da ponta passiva dos seus swaps.

Os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Ativos (Passivos)			
	31/03/12		31/12/11	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	96.430	96.430	180.756	180.756
Títulos e valores mobiliários	84.059	84.059	87.265	87.265
Contas a receber de clientes e outros	1.114.659	1.114.659	1.179.671	1.179.671
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	(432.951)	(432.951)	(420.727)	(420.727)
Empréstimos em moeda nacional Banco do Brasil (NCC)	(130.182)	(130.182)	(124.990)	(124.990)
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	(1.912.418)	(1.912.418)	(1.938.192)	(1.938.192)
Debêntures em moeda nacional	(326.055)	(325.588)	(317.594)	(317.029)
Empréstimos, financ e debêntures em moeda estrangeira	(284.061)	(284.061)	(290.628)	(290.628)
Instrumentos financeiros derivativos	(36.881)	(36.881)	(43.599)	(43.599)

(a) Líquidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial utilizando swap dólar para CDI e IGP-M e troca de taxa de juros utilizando swap de taxa pré-fixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Foram contratadas operações de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

- ✓ Foi contratada operação de “hedge” para o empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) R\$ 100.000, de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré-fixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 99,5% da taxa DI.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

### Fatores de Risco:

- Riscos financeiros
  - ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e das debêntures em moeda nacional indexada a variação cambial captadas no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2011, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial. No trimestre findo em 31 de março de 2012 a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 10.228 (R\$ 11.726, resultado negativo em 31 de março de 2011).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, no lucro da Companhia (devido às variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e no patrimônio líquido da Companhia:

	Variação na taxa do US\$	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
1º trimestre 2012	-4,51%	-58	-58
1º trimestre 2011	9,90%	7	7

**Notas Explicativas**

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 NOTAS EXPLICATIVAS  
 EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
 (Em milhares de reais)

✓ **Risco de encargos de dívida**

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas pré-fixadas, contratou derivativo utilizando swap de taxa pré-fixada para CDI. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

No trimestre findo em 31 de março de 2012 a Companhia apurou um resultado positivo na operação de “hedge” de taxa de juros no montante de R\$ 2.279 (R\$ 2.061, resultado negativo em 31 de março de 2011).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras constantes no lucro da Companhia.

	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
<b>31/03/2012</b>			
<b>Ativos Financeiros</b>			
CDI	(4)	(86)	(86)
SELIC	(4)	(0)	(0)
<b>Passivos Financeiros</b>			
CDI	(4)	413	413
IGPM	(85)	488	488
<b>31/03/2011</b>			
<b>Ativos Financeiros</b>			
CDI	(6)	(71)	(71)
SELIC	(5)	(1)	(1)
<b>Passivos Financeiros</b>			
CDI	(6)	647	647
IGPM	110	(1.990)	(1.990)

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

---

Essas análises de sensibilidade têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade acima demonstradas são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

- ✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide notas explicativas nº.s 13 e 14).

- ✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
NOTAS EXPLICATIVAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2012 e 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais)

✓ **Gestão do Capital Social**

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

A política financeira do Grupo ao qual pertencemos tem como objetivo estar no primeiro quartil de empresas privadas no setor elétrico brasileiro com maior rating, através da manutenção dos seguintes indicadores:

Indicador	Definição	Limites
Dívida Líquida/ EBITDA	Reflete a capacidade de pagamento da dívida através da geração operacional de caixa da empresa medida pelo EBITDA no período de 1 ano	< 2,0 segmento de distribuição
Dívida de Curto Prazo / Dívida Total	Reflete a proporção da dívida que está concentrada no período no curto prazo (1 ano).	< 20% segmento de distribuição
EBITDA/ Despesa financeira líquida	Reflete a capacidade de pagamento do serviço da dívida da companhia.	> 3,5 segmento de distribuição

## 29 EVENTOS SUBSEQUENTES

### Reajuste Tarifário 2012

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.282 de 17 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2012, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,73%, sendo 7,53% relativo ao reajuste econômico e de 3,19% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 6,57% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 22 de abril de 2012 com vigência até 21 de abril de 2013.

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reajuste médio de 7,36%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, o aumento médio foi de 6,15%.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA  
Salvador – BA

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 23 de abril de 2012

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2 SP 015199/O-6-F-BA

Paulo José Machado  
Contador CRC-1RJ 061.469/O-4-S-BA

Shirley Nara S. Silva  
Contadora CRC-1BA 022.650/O